



# @Verdade

Sexta-Feira,  
10 de Abril de 2009

Jornal **Gratuito** • Edição Nº 033 • Ano 1 • Director: Erik Charas

**@Plateia**  
Suplemento Cultural

Adriana Calcanhotto

A cantora que ama os poetas

**Entrevista**

RECICLE A INFORMAÇÃO:  
PASSE ESTE JORNAL PARA OUTRO LEITOR

## Catembe

### Entre a mudança e o mito



@Tema de Fundo

20



O preço da morte

@Grande Maputo

2



O subtil regresso da censura

@Nacional

9



Sismo em Itália já vai em 235 mortos

@Internacional

14



Vamos à Líbia

@Desporto

24



As obras de pavimentação da Rua Dona Alice, no Distrito Municipal nº 4, em Maputo, encontram-se já na sua derradeira fase, depois que na semana passada iniciou o processo de colocação de pavês nos cerca de dois quilómetros de estrada não contemplados no ano passado.

# O 'preço' da morte!

Nas últimas 3 semanas, o repórter do @Verdade participou em três cerimónias fúnebres e confirma que em Maputo ainda está em voga o fenómeno revelado por um estudo - sobre pobreza - da Save de The Children e condenado pelo Conselho Cristão de Moçambique (CCM) há dois anos, denominado "O esbanjamento dos bens das famílias enlutadas".

Texto: Anselmo Títos  
Ilustração: Hermenegildo  
Comente por SMS 8415152 / 821115

As urnas, carregadas por amigos dos falecidos seguem logo atrás dos senhores abades - padres ou pastores - que, sob os pálios (faixas pretas, vermelhas, brancas ou roxas dos blusões) são acompanhados pelos seus sacristães. Depois, seguem os 'chorosos' parentes e muitos amigos. Pelos vistos, os falecidos eram queridos no seio da família, vizinhos e amigos.

No cortejo fúnebre, seguem os colegas da turma, escola, faculdade ou da empresa da qual, em vida, os falecidos fizeram parte. Logo que as urnas chegam ao portão, faz-se a mudança para um tchova - a carrinha puxada pelos cozeiros. E, só depois do sinal dos senhores abades, o cortejo inicia a etapa final.

Os familiares directos dos falecidos estão já próximos da cova onde ouvem o sermão fúnebre. Ainda entre prantos, aguardam a chegada do seu ente querido. Enquanto entoam cânticos passam em revista os últimos anos da vida do percido. Os passos apressados dos cozeiros e as graves batidas das suas botas carcomidas juntamente com o rilhar das rodas da carreta na áspera trilha de terra batida, furam os ouvidos e chegam aos corações. Pessoas idosas ou hipertensas sentem-se perturbadas, confusas. Não se aguentam em pé. Há desmaios. "Deus os tenha em sagrado descanso", concluem. E os caixões descem. Segue uma leva de terra vermelha lançada por cozeiros com os seus instrumentos de trabalho árduo: as pás.

## Três funerais

Hoje é dia de deposição de flores no cemitério de Lhanguene. Ainda são 8h30 mas o sol já está decidido a queimar toda a alma vivente na face da terra. Fazendo jus ao antigo jargão popular "porta de um cemitério, quando

aberta, deixa entrar até cachorro", lá vão chegando familiares, amigos e vizinhos.

Depois de uma singela missa do sétimo dia, sai-se, a passos largos, à casa do defunto. Ah, sim, isto é que é vida: na improvisada cozinha a céu aberto, mulheres, vestidas de capulanas de cores berrantes, estão nos últimos retoques à bastante comida para o 'regabofe' fúnebre. Há carne de toda a espécie. Peixe e frango. Feijoadada e salada. Arroz e xima.

Trajados a rigor e acomodados à sombra de uma rede verde comprada às pressas, anciãos acotovelam-se na busca do melhor naco para petiscar. Uns bebem vinho. Outros a sua cerveja. São poucos os que optam por refrigerantes. Para matar tanta sede, quase ninguém solicita água.

Como pela cabeça do arquitecto - que concebeu a planta - e do engenheiro e/ou mestre que a ergueu - nunca passou a ideia de que a casa do defunto haveria de receber duma só vez uma multidão de jovens, crianças - e "penduras" - que foram "despachados" para fora do quintal. Lá também se bebe e se co(nso)me.

São 11 horas e o banquete já vai no auge. Mas, se cá fora o ambiente é de total azáfama, lá dentro, num canto escuro e frio, o ar é duma desolação: a viúva, a mãe - e os filhos - do defunto é que carregam todo o peso da morte! Foi a isso que o @verdade assistiu, em três famílias diferentes que perderam os entes queridos nas últimas três semanas.

## Uma história de festa fúnebre...

30 é a média diária de pessoas que morrem só no leito do Hospital Central de Maputo. Confirmado o infortúnio, é hora de as funerárias - que sobrevivem à custa do sofrimento alheio - esfregarem as mãos. Visivelmente



feridos pela notícia pouco abonatória da caça de corpos nos hospitais, a nossa primeira tentativa foi abortada pelos trabalhadores das funerárias que operam na morgue do Hospital Central de Maputo, HCM. Mas no dia seguinte despimos o colete, arrumámos a caneta de repórter e voltámos à morgue do HCM, onde fomos caçados como clientes por equipas ali estacionadas. Ainda muito desconfiados (ora diziam que somos chuis para prendê-los, ora somos jornalistas) fomos ditando, a conta-gotas, os preços que são um triste contraste: o caixão para um pobre adulto custa 1.700 meticais. Mas um endinheirado pode ir à cova num caixão de 50 mil meticais. A um indigente deposita-se-lhe um ramo - de flor? - vendido a um metical. Mas quem nasce e morre numa família abastada "recebe" uma coroa de mil meticais.

No Grande Maputo onde 80 por cento da população é cristã - que não opta por cremação ou incineração - não há como fugir a isto. Para as classes médias, em que se inclui o féretro (não muito barato, que ronda entre 3.700 a 15 mil meticais), acondicionamento sanitário do cadáver, traslado em coche fúnebre, serviço religioso, gastos de tramitação do expediente, certificado de

óbito e taxa de enterro (que varia em função da zona), o anúncio necrológico no jornal, os gastos para fazer comer e beber pelo menos meia centena de acompanhantes, é um bico de obra. Quem já viveu esse drama por algumas semanas confirma: "Gastei por aí 50 mil meticais"!

## ... e de exibicionismo!

De autor anónimo, está escrito, à entrada da nossa Redacção que "Quem parte saudade leva, quem fica saudade tem". Mas em famílias abastadas - e pouco moderadas - a morte de um membro representa uma oportunidade para mostrar ao mundo que se tem muito para gastar. O astronómico valor resulta de extravagância e excessos de que se reveste o acto: duas cabeças de vaca (uma no dia de enterro e outra na missa e deposição de flores), 20 garrações (de 5 litros de vinho tinto e branco), 5 barris cerveja clara e preta (de 100 litros cada), 25 caixas de cerveja pequena (preferencialmente a importada), igual número de refrigerantes, 10 caixas de frangos, dois sacos de arroz, 50 quilos de feijão, a mesma quantidade de massa esparguete, leite, café e açúcar, cebola, batata-reno e tomate. Roupa de cortejo - já se mandam imprimir

camisetas com a foto do falecido - capulanas e lenços para todas as mulheres. Factos para familiares directos. A isto adicione-se o custo da viagem de familiares que vivem na "diáspora". Resultado: "Ao alto, gastei 300 mil meticais", disse um jovem empresário, de 37 anos, residente no bairro da "COOP", que enterrou um seu irmão há menos de seis meses.

## O novo "evangelho" anti-funerais festivos

Um estudo - sobre pobreza - lançado em 2007 pela Save The Children mostra haver "esbanjamento dos bens da família enlutada". Nele se diz que as trocas e redes se baseiam em reciprocidade, e que a pobreza aumenta à medida que estes laços enfraquecem ou deixam de existir. Esta fraqueza na reciprocidade pode estar a estender-se às cerimónias fúnebres. Há relatos que mostram que, não há muito tempo, não era assim. Os mais idosos como Jeremias Magul - que perdeu a conta da sua idade - contam que houve uma altura em que os consoladores traziam os alimentos das suas casas. Foi na era em que se partia do princípio de que a família enlutada não teria cabeça para estar preocupada em alimentar as exageradas visitas. Essa prática mudou. E ainda escasseiam (outros)

estudos que mostrem as reais causas dessa viragem comportamental.

Incomodado com o facto, Dom Dinis Sengulane, presidente do Conselho Cristão de Moçambique (CCM) reprova a actual tendência de transformar as cerimónias fúnebres em ocasiões de festa. Falando por ocasião da 58ª sessão da conferência geral do CCM, realizada em Maputo em 2007, Dinis Sengulane disse que transformar os funerais em festas, através de 'exigências' de comidas e bebidas luxuosas, concorre para a profanação daquelas cerimónias, carregadas de muita dor e seriedade.

Tal hábito, no entender do clérigo, piora a dor dos que perderam alguém. Para Sengulane, é mais desagradante ainda quando cidadãos comentam, em fóruns públicos, que uma certa cerimónia fúnebre não animou. Que o chá servido não tinha leite. O pão devia ter sido com salada e queijo, e não com manteiga. Ou porque a família tinha poucos carros para o transporte. Face a esta situação, Sengulane, que é também bispo da Diocese dos Libombos, lança novo evangelho: o resgate de um antigo hábito de levarem algo quando forem confortar uma família enlutada. Isso é o que o @verdade não (ou)viu!



# LEVE UM. GANHE TRÊS.



Entre o dia 3 e 11 de Abril assine um Fale 150  
em qualquer loja Vodacom e leve grátis um poderoso Nokia E63,  
mais um **Nokia 5130** com pacote inicial e uma recarga de 500 mais chamadas de borla,  
mais um **Nokia 1208** com pacote inicial e uma recarga de 200 mais chamadas de borla.  
São 3 Nokias novinhos com tudo bom na semana da mulher Moçambicana.  
Só nas lojas Vodacom.

Loja Vodacom Maputo:  
Av. 25 de Setembro, Nº 269  
Cel: 84 090 60 01

Loja Vodacom Beira:  
Av. Povo Popular - Prédio da Emasa (TPM)  
Cel: 84 990 07 20

Loja Vodacom Tete:  
Av. Julius Nyerere - Complexo Mini-Água  
Cel: 84 990 98071 / 84 990 16 14

Loja Vodacom Nampula:  
Av. Eduardo Mondlane - R/C, Nº 27  
Cel: 84 990 26 13

Para saber mais ligue: 84 111

Termos e condições são aplicáveis. Promoção válida enquanto houver stock.





quilogramas é a quantidade de ‘cannabis sativa’, vulgo soruma, que a PRM ao nível da cidade de Maputo apreendeu na semana passada na posse de quatro indivíduos indiciados da prática do crime de consumo e venda daquela e outras substâncias proibidas.

# Justiça

*Quando esta semana a população pegou em quatro malfeitores, que aterrorizavam as noites na zona de Boane e impunham uma espécie de recolher obrigatório, a notícia foi: “População faz justiça pelas próprias mãos”. Portanto, estamos perante uma situação em que se cria um ambiente para que os ladrões e criminosos possam apresentar queixa contra a população. E têm sabido capitalizar esta grande oportunidade, roubando quando sabem haver um polícia nas proximidades.*

Texto: **Filipe Ribas**  
Foto: **Getty Images**  
Comente por SMS 8415152 / 821115

O caso não é para menos, pois estes criminosos haviam saído das celas a troco de mil e duzentos meticais que um polícia cobrou. Situação que, não sendo novidade nem exclusiva daquele lugar, confirma que as autoridades policiais pouco ou nada fazem em relação a este tipo de crime lesa-bolso ou lesa-carteira. Quando se conduz um ladrão a uma esquadra, é vulgar ouvirmos a polícia dizer “este é um bandido e não é primeira vez que está aqui”. Seguindo o caso, acabaremos por saber que, de todas a vezes que por ali passou, o processo morreu na conversa.

Nos bairros, sobretudo da periferia, em que teremos de incluir Alto-Maé, Malanga e Malhangalene, os ladrões têm rosto, família e convivência social como toda a gente. Todos sabem que são criminosos e por essa faceta são respeitados e temidos na zona. Razão de fundo é que as pessoas se sentem mais protegidas por estabelecer esta relação meio amistosa com o criminoso, na convicção de que este, pelo menos, vai poupá-los de assaltos e protegê-los contra outras gangues.

O certo é que os malfeitores

gozam desta respeitabilidade nas suas zonas residenciais e quando são acusados de autoria de algum assalto, usam uma expressão tão patética como isto: “tios não estou a dizer que não roubo, mas aqui na zona nunca roubei ninguém”. E a população, que depende das mais ligeiras brisas, vai cair na fita, desde que uma voz ingénua, das que não faltam nas turbas, diga “é verdade, este moço nunca roubou na zona”.

Vejamos o mapa operativo dos ladrões. Na Vitória e zonas circundantes, onde a Avenida Guerra Popular se encontra com as avenidas Zedequias Manganhela e Fernão de Magalhães, há ladrões de telemóveis e de dinheiro. Há dias presenciei dois assaltos em ocasiões diferentes. No primeiro, um jovem meteu a mão pela janela do “chapa” do T3 e subtraiu um telemóvel, no exacto momento em que a viatura estacionava para carregar. Descoberto por um outro passageiro, a perseguição permitiu alcançar o gatuno.

Mal haviam as pessoas começado a extravazar as dores dos muitos assaltos sofridos surgiu um polícia. As pessoas que se encontravam na paragem disseram, em uníssono: “Está salvo, já

chegou o amigo dele”. Esta é a imagem que as pessoas têm da polícia de giro. Amiga dos bandidos.

No segundo caso e no mesmo sítio, presenciei um assalto digno das melhores telas. Dois jovens e duas moças fazem-se à porta do “chapa”, numa tremenda luta para entrar e, de repente, desistem daquele transporte. Já tinham roubado um telemóvel e dinheiro. Os donos queixar-se-iam em movimento sem volta. E para quê voltar, se os gatunos têm um sistema seguro de se defenderem? Mesmo eu que os vi roubar, que provas teria em sede do sumário julgamento na esquadra mais próxima?

Esta mesma Avenida Guerra Popular, já na esquina com a 24 de Julho, tem um dos pontos mais inseguros desta cidade. É um sítio extremamente movimentado, passagem para os semicolectivos que vão para Matola Cidade e 700, Liberdade, Fomento, M. Socimol, Nkobe, Mozal, Boane, T3, Patrice Lumumba, Massaca, Malhampsene e outros destinos periféricos. O sítio está sempre cheio de gente esperando o “chapa”. E os ladrões também ali, fingindo esperar o “chapa”.

Do Ponto Final para diante, nesta rua da Guerra, vão alinhando os pontos



de ladrões, consoante a importância da paragem, até atingir a Praça dos Combatentes, onde entre a juventude movimentada é difícil capturar uma pessoa honesta. Ou alguém com quem podemos lidar sem receio de sermos assaltados. É que neste local o sistema sofisticou-se a tal ponto que já temos o ladrão cristão e o ladrão pastor. Isto por via do que há em disfarces.

Quem entra na cidade de Maputo pode, se não estiver bem informado, como vezes sem conta sucede, ser recebido por um ou uma assaltante. Provenientes de Gaza e Inhambane, Beira,

Chimoio e Tete também, as pessoas descem tendencialmente no Benfica, de onde se pode partir para todos os lados, até para aqueles citados atrás. Estamos a falar do Benfica. Aqui há os ladrões directos, sorrateiros de ir ao bolso ou à carteira da vítima, e há os prestativos, os que tiram boa conversa e se oferecem para ajudar o passageiro no desembaraço da carga. Nisto até entram senhoras de insuspeita aparência, que dizem mais vezes Jesus do que o disse Maria que o amamentou.

Bairros como T3, Zona Verde, Patrice Lumumba, Congolote e outros não passam

de satélites ou apenas zonas residenciais destes criminosos que, ao longo do dia, arruinam numerosas famílias. Uma verdade deve ficar bem clara: os ladrões de Maputo vivem, maioritariamente na periferia, nos bairros suburbanos, e apanham o “chapa” para ir à cidade operar, portanto o seu mapa operativo são as rotas dos “chapas”. Outra verdade: muitos polícias das nossas esquadras recebem dinheiro dos ladrões. E outra: a polícia podia, sem grandes dificuldades, estancar um certo tipo de assaltos nesta cidade.

Aí sim, a justiça pelas próprias mãos seria condenável.

**Quer comprar casa nova?**  
**Não consegue vender carro usado?**  
**Anuncie no maior site de classificados**

**www.verdade.co.mz**

Envie um SMS com formato CLASSE\_ ANÚNCIO (máximo 160 caracteres) para os nº 84 15 152 ou 82 11 115 (custo por SMS 2 MT)

# @Concursos Públicos

O Jornal @Verdade passa a informar aos seus mais de 400 mil leitores, todas as semanas, sobre os concursos públicos disponíveis.

Nº do Concurso	Objecto	Validade das Entregas	Data e Hora Final para entrega das Propostas	Data e Hora para Abertura	Modalidade
1/FCP/CSP/CSBUGEA/09	Material de Higiene e Limpeza	60 dias	20/04/09 às 10:00 h	20/04/09 às 10:30 h	Público
1/FCP/CSP/CSBUGEA/09	Fichas e Impressoras Hospitalares	60 dias	20/04/09 às 10:00 h	20/04/09 às 10:30 h	Público
1/FCP/CSP/CSBUGEA/09	Material de Expediente e consumíveis informáticos e de fotocopiadora	60 dias	20/04/09 às 10:00 h	20/04/09 às 10:30 h	Público
1/FCP/CSP/CSBUGEA/09	Legumes, Vegetais, carne de Vaca, frango congelado	60 dias	20/04/09 às 10:00 h	20/04/09 às 10:30 h	Público
1/FCP/CSP/CSBUGEA/09	Géneros, Alimentícios	60 dias	20/04/09 às 10:00 h	20/04/09 às 10:30 h	Público
01/CONST/UGEA/GDN/2009	Construção Rural de 40 bancas, no bairro Mola, distrito de Nicoadala	90 dias	28/04/09 às 9:00h	28/04/09 às 9:15 h	Público
05/EDM-DTSI/09	Bytes e peças, DataServ, DDC e Trina	30 dias	22/04/09 às 14:00 h	22/04/09 às 14:30 h	Público
02/MOPH/UGEA/2009	Computador Desktop e Notbook, UPS, Impressora Hp LaserJet e de Impressão Massiva	90 dias	27/04/09 às 10:15 h	27/04/09 às 10:30 h	Público
02/MOPH/UGEA/2009	Serviços de Manutenção de Informática	90 dias	27/04/09 às 10:15 h	27/04/09 às 10:30 h	Público
02/MOPH/UGEA/2009	Serviços de Manutenção de Fotocopiadora	90 dias	27/04/09 às 10:15 h	27/04/09 às 10:30 h	Público
02/MOPH/UGEA/2009	Serviços de Limpeza Geral	90 dias	27/04/09 às 10:15 h	27/04/09 às 10:15 h	Público
02/MOPH/UGEA/2009	Serviços de Manutenção de aparelhos AC	90 dias	27/04/09 às 10:15 h	27/04/09 às 10:30 h	Público
01/UGEA/INE/CAP/2009	43 (quarenta e três) Viaturas tipo 4*4 cabine dupla	120 dias	4/05/09 às 10:00 h	4/05/09 às 10:30 h	Público
02/UGEA/INE/CAP/2009	1 (uma) Viatura 4*4 cabine simples	120 dias	4/05/09 às 10:00 h	4/05/09 às 10:30 h	Público
03/UGEA/INE/CAP/2009	4 (quarto) Viaturas tipo 4*4 cabine fechada	120 dias	4/05/09 às 10:00 h	4/05/09 às 10:30 h	Público
04/UGEA/INE/CAP/2009	2 (duas) Viaturas micro-bus	120 dias	4/05/09 às 10:00 h	4/05/09 às 10:30 h	Público
008/UniLúrio.UGEA/08	Construção de infra-estruturas no campos de Sanga, em Niassa	90 dias	4/05/09 às 14:00 h	4/05/09 às 14:30 h	Público
02/UGEA/INCM/2009	Instalação de rede de dados	120 dias	3/05/09 às 10:00 h	3/05/09 às 10:30 h	Público
03/UGEA/INCM/2009	Voz e segurança electrónica	120 dias	3/05/09 às 10:00 h	3/05/09 às 10:30 h	Público
07/TJPM/UGEA/09	Fornecimento de Serviços de consultoria na área de construção civil	60 dias	21/04/09 às 9:30 h	21/04/09 às 10:00 h	Público
01/HGMachava/Bens/2009	Pão	90 dias	8/05/09 às 14:00 h	8/05/09 às 14:15 h	Público
02/HGMachava/Bens/2009	Material de Higiene e Limpeza	90 dias	8/05/09 às 14:00 h	8/05/09 às 14:15 h	Público
03/HGMachava/Bens/2009	Material de expediente	90 dias	8/05/09 às 14:00 h	8/05/09 às 14:15 h	Público
04/HGMachava/Bens/2009	Gás de cozinha	90 dias	8/05/09 às 14:00 h	8/05/09 às 14:15 h	Público
S/002/002/CAN/GADO/P/09	Aquisição de Gado Bovino	90 dias	11/05/09 às 9:00 h	11/05/09 às 9:15 h	Público
003/UGEA/DRS/AT/2009	Reparação e Manutenção de Ar Condicionados	90 dias	4/05/09 às 10:00 h	4/05/09 às 10:30 h	Público
01/INAS/UGEA/2009	Fornecimento de material de Construção e instrumentos de trabalho para o Projecto de Mambadine	90 dias	8/05/09 às 10:00 h	8/05/09 às 10:15 h	Público
02/INAS/UGEA/2009	Aquisição de generous alimentícios e material de higiene, no âmbito do Programa Apoio Social Directo	90 dias	8/05/09 às 10:00 h	8/05/09 às 10:15 h	Público
03/INAS/UGEA/2009	Aquisição de uma máquina fotocopiadora e fax	90 dias	8/05/09 às 10:00 h	8/05/09 às 10:15 h	Público
04/UGEA/CMM/DSMF/2009	Fardamento e Calçado	90 dias	4/05/09 às 14:00 h	4/05/09 às 14:30 h	Público
57/09/DPSM/UGEA	Reabilitação de residências nos Distritos de Matutuine e Moamba	90 dias	7/05/09 às 9:00 h	7/05/09 às 9:30 h	Público
01/EP/UGEA/09	Fornecimento de (2) Viaturas do tipo turismo, E uma (1) Viatura Mini bus para o transporte dos funcionários	90 dias	7/05/09 às 10:00 h	7/05/09 às 10:15 h	Público
08/ PROSAUDE/POA/MISAU/DL	Fornecimento de 1000 estetoscópios as unidades sanitárias do país	90 dias	27/04/09 às 13:00 h	27/04/09 às 13:15 h	Público
09/PROSAUDE/POA/MISAU/DL	Fornecimento de 1000 esfignomanómetros para as unidades sanitárias do país	90 dias	27/04/09 às 13:00 h	27/04/09 às 13:15 h	Público

Veja os detalhes de cada um dos concursos, na secção CONCURSOS PÚBLICOS, no website:

**www.verdade.co.mz**



@Opinião

@Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada  
www.verdade.co.mz



Vive la France!

Apesar da proximidade geográfica, a consulta popular efectuada no passado dia 29 de Março em Mayotte, uma ilha junto ao arquipélago das Comores, ao norte do Canal de Moçambique, passou completamente despercebida nos órgãos de comunicação social cá do burgo. Tal alheamento informativo, provavelmente, deve-se ao resultado da votação: o SIM, isto é, a continuação da sua ligação à França - sendo inclusivamente considerado a partir de 2011 um “Departamento Ultramarino”. Até agora era “colectividade territorial” - venceu com 95,2% dos votos expressos!

A França regozijou-se. Sarkozy apelidou de “histórico” o resultado do referendo, acrescentando que “este é um momento histórico para Mayotte e para os seus habitantes.” Reacção normal. As Comores, secundadas pela União Africana, apressaram-se a dizer que o referendo legitimava a “ocupação”, considerando-o nulo. Reacção também normal, sobretudo atendendo à política de dois pesos e de muitas medidas desta organização que devia estar bem mais preocupada em denunciar partidos que perdem eleições e continuam no poder (Zimbabwe) do que referendos transparentes como o de Mayotte.

Agora, após este voto de confiança, a França terá de cumprir as suas obrigações. Até 2025, no âmbito de um progressivo processo de equiparação do nível de vida dos seus habitantes aos da metrópole, a França deverá injectar anualmente 200 milhões de euros na ilha, sobretudo em infra-estruturas sustentáveis, na área da educação, saúde e turismo. Não será fácil esta igualização, sobretudo se atendermos ao facto de o salário mínimo em Mayotte ser 63% inferior ao nacional e a taxa de desemprego situar-se nos 22%, apesar de tudo bem inferior aos vizinhos. Já o PIB, embora seja três vezes inferior ao da Reunião - outro Departamento Ultramarino francês - é nove vezes superior ao das vizinhas Comores. Não é por acaso que nos últimos anos a “prosperidade” Mayotte tem sido um chamariz para as Comores e até para gente proveniente dos Grandes Lagos. Estes clandestinos chegam já aos 50 mil, numa população que não atinge os 190 mil.

Também a nível social, a tarefa de integração é árdua. Desde 2000, o Estado começou, não sem conhecer as suas dificuldades, a reaproximar o Direito local e ancestral ao Direito comum, nacional. A poligamia está agora interdita e novas leis do matrimónio, da família e sucessórias estão a ser instauradas.

A taxa de participação na consulta, não sendo extraordinária, rondou os 61,2%, bem mais elevada do que em muitos processos do género. Mas, apesar de tudo, comparativamente às outras três anteriores, foi a que registou maiores índices de abstenção. Tal prende-se, de acordo com os partidários do SIM, com o facto de a grande maioria da população ter menos de 25 anos e por isso não ter conhecido os combates dos seus pais pelo estatuto de Departamento, não necessitando deste novo estatuto para se considerarem franceses. Esta juventude, mais do que um reconhecimento definitivo da metrópole (França), pretende, sobretudo, segurança, liberdade, prosperidade e bem-estar, afinal o que todos nós almejamos. Sim, sejamos claros, a escolha aqui é entre a liberdade e a repressão; entre a igualdade de oportunidades e o clientelismo político; entre a estabilidade política e eleições livres e entre instabilidade política e sucessivos golpes de Estado; entre leis de um Estado de Direito moderno e leis de Estado islâmico anacrónico; entre a monogamia e a poligamia; entre bem-estar socioeconómico e a miséria e a fome. Nestas escolhas, a França oferece a primeira opção e a República Islâmica das Comores a segunda. Perante este cenário, só um masoquista se atreveria a votar NÃO.

“Eu não vejo nenhuma tentativa séria de elaborar uma solução global para a crise. Ao contrário, vejo uma tendência para ressuscitar o proteccionismo, que parecia ter morrido com a globalização”, Zygmunt Bauman falando sobre a crise financeira mundial

“Usar órgãos humanos é corrente na nossa sociedade, em casos de feitiçaria”, Aurélio Moraes, médico tradicional

A Semana

Chale Ossufo assume presidência de Nacala

O município de Nacala-Porto, província de Nampula, tem desde segunda-feira um novo presidente, Chale Ossufo, eleito na segunda volta do sufrágio para as Autárquicas, a 11 de Fevereiro último. A cerimónia de investidura aconteceu simultaneamente com a dos 20 membros da Assembleia Municipal, pela Frelimo, uma vez que os restantes 19, da Renamo, não compareceram, ao contrário do que fizeram os munícipes, que estiveram em grande número para se despedir de Manuel dos Santos, presidente cessante, e receber Ossufo. A cerimónia de investidura dos órgãos autárquicos foi caracterizada por um ambiente ordeiro e de festa.No

seu curto discurso de posse, Chale Ossufo referiu estar consciente da difícil mas gratificante tarefa de dirigir o município de Nacala-Porto, o qual ocupa uma posição estrategicamente singular no contexto da economia da zona norte do país e da região austral de África.

Com vista a minimizar erros: STAE deve apostar na qualidade dos funcionários

O Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) deve investir numa capacitação de qualidade dos Membros de Mesas de Voto (MMV's) para que não se repitam os erros verificados nas últimas eleições autárquicas, dos quais se destacam os ocorridos em Nacala-Porto e Milange,

respectivamente nas províncias de Nampula e Zambézia, embora estes actos não tenham sido suficientes para inviabilizar o acto eleitoral. Esta posição foi assumida ontem em Chidenguele, província de Gaza, por Leopoldo da Costa, presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE), na abertura do conselho consultivo do STAE que terminou ontem, quinta-feira. Segundo Leopoldo da Costa, as irregularidades havidas durante o último processo eleitoral naqueles pontos do país deixam em claro a necessidade de formação, educação e responsabilização individual das pessoas envolvidas nesse tipo de actividades. “Assim, recomendamos que sejam adoptadas metodo-

logias apropriadas de ensino de forma a assegurar-se a compreensão clara dos procedimentos, do conhecimento da lei e das implicações do seu incumprimento”, reiterou o presidente da CNE.

Nampula marcha contra Dhlakama

Dezenas de residentes na cidade de Nampula, marcharam, no passado domingo, por algumas avenidas da urbe, em protesto contra os pronunciamentos do líder da Renamo, Afonso Dhlakama, segundo os quais ele decidiu fixar a sua residência na capital provincial para alegadamente libertar os macuas do sofrimento e sobretudo da humilhação a que são sujeitos pelos governantes deste país.

TEMPO				
Sexta-Feira 10	Sábado 11	Domingo 12	Segunda-Feira 13	Terça-Feira 14
Máxima 30°C Mínima 21°C	Máxima 29°C Mínima 19°C	Máxima 31°C Mínima 19°C	Máxima 27°C Mínima 21°C	Máxima 29°C Mínima 20°C

OBITUÁRIO: Raúl Alfonsín 1927 - 2009 - 82 anos

O ex-Presidente argentino, Raúl Ricardo Alfonsín, figura emblemática do advento da democracia na América Latina que substituiu as ditaduras militares em meados dos anos '80, faleceu no passado dia 31 de Março no seu domicílio em Buenos Aires, vítima de doença prolongada. Contava 82 anos. De acordo com o seu médico, Alberto Sadler, Alfonsín “morreu tranquilamente durante o sono.” Nos últimos dias, as suas faculdades sensoriais haviam-se deteriorado substancialmente após ter contraído uma pneumonia. Desde 2007 padecia de um cancro no pulmão, tendo sido submetido a várias intervenções cirúrgicas nos Estados Unidos, o que o obrigava a grande repouso. Neto de galegos de Pontevedra emigrantes na Argentina e com ideais afectos à social-democracia, Alfonsín foi eleito

nas urnas em 1983 iniciando o processo democrático argentino e substituindo uma sangrenta ditadura militar instaurada desde 1976. O seu Governo passou à história devido fundamentalmente ao facto de ter ordenado o “Julgamento de Nuremberga Argentino”, epíteto alusivo ao julgamento dos elementos das Juntas Militares substituídas por ele no Governo. Este processo foi o primeiro do mundo a ser realizado contra militares por um tribunal civil, tendo sentado no banco dos réus o líder dos militares, General Jorge Videla, e outros oito seus correligionários de elevada patente com responsabilidades no regime da chamada “guerra suja”. Este “Nuremberga Argentino”, que durou oito meses e ouviu 800 testemunhas, condenou Videla e Massera a prisão perpétua; Viola a

17 anos; Lambruschini a oito anos; e Agosti a quatro anos. Os restantes foram absolvidos. Cinco anos mais tarde, Carlos Menem, o seu sucessor na presidência, acabaria por indultá-los e libertá-los a todos. Enfrentar abertamente os até aí intocáveis militares custou-lhe um ataque à bomba e três intontonas levadas a cabo pelos ultra-militares, os chamados “carapintadas” que Alfonsín acabou por sustentar com dificuldade. Da Igreja Católica também sofreu duras críticas, principalmente após ter promulgado a Lei do Divórcio em 1986. O Governo de Alfonsín, no entanto, também ficou marcado por uma profunda crise económica na Argentina, grande parte dela herdada dos governos militares, acabando este por renunciar seis meses antes do fim do mandato. No

seu consulado registaram-se 13 greves gerais e era notória a sua dificuldade em lidar com empresários e banqueiros. No último ano de governo, a inflação na Argentina atingiu os 4.923%. As eleições de Maio de 1989 deram vitória ao peronista Carlos Menem. No mesmo mês, Alfonsín pediu a renúncia ao Senado, antecipando a transferência do poder.



**Ficha Técnica**

Tiragem Edição 32:  
50.000 Exemplares

**@Verdade**

Certificado por

**KPMG**

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;  
Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada;  
Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Xadrique Gomes, António Marínque, Filipe Ribas, Renato Caldeira,  
Alexandre Chauque; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto, PSB; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane,  
Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino,  
Alieça Ferreira, Vanise Amaral; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mavume (Sub Chefe) Sania Tajú  
(Coordenadora) Gigliola Zacara(Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld  
Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição

E-mail: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 400 mil leitores





## @VERDADE RECICLADA

## GOOD USE

\*Paulo Moura  
Jornalista

• É daquelas coisas que achamos que só acontecem aos outros.

A verdade é que ninguém está imune a este problema, que pode provocar grande infelicidade a um indivíduo e é dos piores inimigos da civilização ocidental: os aparelhos que duram demais.

Aconteceu-me com um daqueles telemóveis Nokia a que normalmente se chama “tijolo”. Não avariava. O aspecto não podia ser mais fora de moda, não tinha câmara nem bluetooth, nem toques polifónicos. Mas funcionava. Fazia telefonemas, que é o que se exige de um telemóvel. Durou anos e anos, eu queria livrar-me dele, mas não podia.

Certa noite, num bar, juro que não foi de propósito; alguém entornou uma cerveja inteira sobre o meu telemóvel. Pedi desculpas mas eu fiquei radiante. O velho Nokia não poderia sobreviver àquilo. E mesmo que conseguisse, não conseguiria eu usá-lo, com aquele cheiro. Decidi então pô-lo demoradamente debaixo da torneira, para o lavar. A seguir, para secar, coloquei-o ao sol. Não

podia falhar.

Falhou. Enquanto escorria água, não dava sinal de vida, de facto. Mas mal se apanhou enxuto, logo desatou a receber chamadas, com aquele toque antiquado e irritante. Era eterno. Acabei por oferecê-lo, passando a batata quente para outro infeliz, e comprei um topo-de-gama cheio de funções.. Aquele modelo, hoje todos o reconhecem, foi um erro da Nokia.

Os aparelhos avariavam, deitavam-se fora e compram-se novos. É assim que o sistema funciona, mantendo a satisfação dos consumidores, a saúde das empresas e a força da investigação científica e tecnológica.

Nas últimas semanas, surgiram notícias de que mais de 75 por cento desses aparelhos rejeitados nos países desenvolvidos, o chamado lixo electrónico, ou e-waste, tinha para-dei desconhecido. Para descobrir o mistério, a polícia usou um expediente: colocou um chip que emite um sinal via satélite num telemóvel velho (provavelmente um “tijolo” Nokia, para ser mais seguro). Semanas depois, seguiu o sinal e foi encontrar o tele-

móvel ... num aterro da Nigéria, juntamente com várias toneladas de e-waste ocidental. Nesses aterros, que existem em muitos países pobres, as pessoas procuram televisores, rádios, computadores, ou peças para repararem os seus próprios aparelhos. As primeiras escolhas são, é claro, privilégio de alguns, que depois revendem os melhores artigos. Tudo isto é um imenso negócio. Certos empresários compram a peso o e-waste no mundo rico, e metem-no num avião, para que as geringonças renasçam no mundo pobre.

Lembro-me de que um dia, na Jordânia, precisei de um videogravador para visionar uma cassete. Um amigo levou-me a uma loja onde havia vídeos de várias marcas, muito mais caros do que no Ocidente, apesar de, obviamente, não serem novos. “Mas estes vídeos são usados!”, protestei. O meu amigo explicou: eram usados, mas na Alemanha, ou na Inglaterra, não na Jordânia. Por isso eram tão caros.

“They are used, but good used!” @

\*Jornalista do Jornal o Público



## PROCURANDO @ VERDADE

## A PREGUIÇA

Pedro Marques Lopes  
Cronista

Só há uma coisa pior do que ser preguiçoso: é ser um preguiçoso ansioso.

Este tipo de animal é alguém que convive mal com o facto de ter a perfeita noção de que a preguiça não tem rigorosamente nada de elogiável. A verdade é que só se pode viver bem com a preguiça se não se for preguiçoso. A preguiça do não-preguiçoso é o descanso merecido do guerreiro. Nós, os preguiçosos, nunca descansamos pelo simples facto de que nada ou pouco fazemos. Ou melhor, estamos sempre cansadíssimos de nada fazer. É esta a particularidade do preguiçoso ansioso.

Ninguém imagina o stress que causa chegar à noite e verificar que todas as promessas de árduo trabalho, feitas pela manhã, re-

sultaram em nada. Não há trabalhador nenhum que entenda a ansiedade do preguiçoso quando a meio de uma qualquer tarefa, por azar, olha para a Bola, e resolve ler a crónica do excitante Vieira Sport Clube – Maria da Fonte. A angústia que causa a passagem pela porta do Ginásio onde se inscreveu vai para dois anos e para onde foi três vezes. A raiva interior que se gera por ficar a ver um programa de cozinha só por dar muito trabalho ir buscar o comando que não está ao alcance da mão.

Para piorar tudo, nós, os preguiçosos ansiosos, somos todos profundamente masoquistas. É que ainda para nos massacrar mais, fazemos questão de viver e conviver com autênticas formigas atómicas para

quem um momento de torpor é pior que depilar o peito. A verdade é que essas pessoas só nos deixam pertencer às suas vidas para poderem constatar o quão boas elas são, ou seja, até a nossa preguiça lhes é útil e produtiva.

E para este enorme grupo, a que eu infelizmente pertenço, não há nada mais perturbante do que ler aqueles impostores textos que elogiam a preguiça. Fossem eles verdadeiros preguiçosos e jamais escreveriam patéticos do género: “ai que bom ter um livro para ler e não o fazer.” Perdão? Fernando Pessoa, que escreveu essas palavras, nem dormia. Escreveu livros e mais livros em prosa e em verso e ainda tinha um emprego “normal”. Haja respeito. @



envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152



Bom dia, gosto do @VERDADE! Peço uma ajuda: há um americano que obriga os guardas fazerem 12 horas de serviço de pé, inclusive a recepcionista, assim como os polícias que fazem 24 horas também ficam de pé isto na embaixada (dos Estados Unidos da América). Maputo.



Boa tarde senhores leitores e editores do jornal @VERDADE! Venho por este meio lamentar os trabalhos prestados por homens das vistorias na piquete do bairro T-3: eu paguei o contrato já há duas semanas e disseram para esperar por ele no lugar combinado. Mas até hoje só gasto credito por ligar para eles, e não aparecem. Eles cobram 6.000mt para fazer vistorias e a ligação. O que me deixa triste é que o dinheiro é para eles não para a EDM. Ajudem nos por favor! Francisco/T-3, Matola.



Parabéns ao @VERDADE! Venho através deste jornal pedir para que se dirijam para esquina do BIM da Avenida Samora Machel: a vergonha grande é de os cinzentinhos que ali fazem-se de trântos! Ali tem um sinal escondido, basta atravessar a avenida, toma! Nem passam multa, só querem mola! será que é justo?



Li o jornal o @VERDADE e só tenho a lamentar a hiper-promoção do género que fomenta desequilíbrio moral. Tem discípulos como o senhor Alexandre Chaúque ... com esse

comportamento feminino!!!



Por muito esperei para poder desabafar com o meu amigo @Verdade” para dizer que a mentira não me atrai eu sempre andei de mãos dada com “a verdade” por isso eu estou só com @verdade”. Lerdito Baloi



Domingo vi na RTP uma reportagem sobre os erros de palmatória dos computadores Magalhães. Por este meio que chega a várias pessoas MAHALA pretendo saber como o que se fará para rectificar os erros nos computadores que já foram distribuídos em Moçambique. Cleo Marufo



Aló o @verdade, venho este meio dizer aquilo que vi na capital de Moçambique: os Maputenses dormem com seu saquinho de arroz no quarto como forma de combater à fome. O salário não chega para comprar “magumba” ou carapau! Que fazer, vamos viver assim pois parece um povo sem dono que só espera votar para outro viver bem!!!



Parabéns pela tua existência, o @verdade. Por tua via, mando um TPC ao MAJOR da EDM: nos bairros de Tsalala e Malhampsene, em relação ao projecto de distribuição de energia, há irregularidades na via Pública nas próprias casas, onde o processo é aleatório e não linear. Assim, convido o sr. PCA para confirmar os factos e, sem me esquecer, de parabenizar onde o trabalho foi devidamente feito nos bairros em

causa. ALCÍDIO MATOLA - Malhampsene.



Sou leitor do @Verdade e vivo em Marracuene no Bairro Memo. Na verdade os MAMBAS sufocaram por completo os nigerianos. Na verdade os MAMBAS ganharam. Na verdade o árbitro protegeu os nigerianos. Na verdade os MAMBAS têm veneno.. Somos os melhores de verdade. Eric Muchanga.



Parabéns ao jornal @VERDADE pelas fotos da heroína Josina Machel, não a conhecia! Final ela era muito bonita! Bem merecia para o Samora dizer “querida Josina”. Dombo



Sou uma adolescente do bairro do Aeroporto, a verdade sempre tem de ser dita e é sempre bom ouvir a verdade do que a mentira! Leila Anastácia



Venho por este meio parabenizar a verdade pela informação. Sou seropositiva e gostaria de abrir um espaço pra os seropositivos trocarem correspondências, assim evitaremos a solidão. Isabel Candida



Para quem vive da mentira, @verdade torna-se seu inimigo principal, usando todas as armas que tem para exterminá-la. Ezequiel Alexandre



Alô @verdade envio está sms para agradecer pela informação que concedem a quem não pode adquirir um jornal.

## PARECE MENTIRA MAS É VERDADE

Contactámos o porta-voz do Ministério da Defesa Nacional, na tarde do dia 3 do corrente mês, com o propósito de colher o sentimento daquela instituição no que diz respeito ao acidente causado por um camião cisterna que transportava 10 mil litros de combustível com destino à Marinha de Guerra. Todavia, o mesmo disse que não podia prestar declarações porque a viatura em questão pertence ao quartel-general, sito na avenida 24 de Julho. Fomos ao quartel convencidos de que lá encon-

trariamos as respostas que procurávamos. Qual não foi o nosso espanto quando nos informaram de que o veículo em causa não estava ligado àquele organismo. Aliás, essa foi a única informação que conseguimos colher em relação ao acidente. Quando o que um porta-voz diz não está em consonância com as afirmações de um oficial sobre o mesmo assunto, facilmente se conclui que alguém está a faltar à verdade. Não cabe ao Jornal @Verdade julgar, mas não há fumo sem fogo.

## SELO D' @VERDADE

## CAROS SENHORES

Resido na Cidade da Beira e já tinha ouvido falar do jornal @Verdade e, finalmente, tive a oportunidade de ler a edição 032 e fiquei muito pasmado, pois nesta altura do campeonato onde

impera uma crise de todos os tamanhos surgiu um homem com uma equipa com um H maiúsculo e pós a andar a @Verdade, e ainda, por cima, MAHALA. Parabéns Felecida-

des, Sucessos.

PS: Mais uma questão, a Beira tem muitos problemas e é necessário alguém do @Verdade para que todo Moçambique saiba da Verdade da Beira.



O Conselho Superior de Comunicação Social (CSCS) e o Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ) promovem hoje, sexta-feira, em Maputo, por ocasião das celebrações do 11 de Abril, Dia do Jornalista Moçambicano, um debate subordinado ao tema “O Desenvolvimento da Comunicação Social em Moçambique: Aspectos Legais e Éticos”.

# O subtil regresso da censura

*No seu relatório de 2007, o MISA-Moçambique diz que a onda de assaltos à mão armada às redacções e o “boom” de processos judiciais constituem uma nova forma de silenciar os jornalistas e os órgãos de comunicação social.*

Texto: **Redacção**  
Foto: **Arquivo**  
Comente por SMS 8415152 / 821115

Entre agressões, processos judiciais e intimidações, a inquietação daquele órgão acomodada-se no facto de, nos últimos tempos, o país já estar a sofrer uma onda de assaltos a equipamentos informáticos. E como se não bastasse, esses roubos são realizados com recurso a armas de fogo. O hebdomadário “Magazine Independente” e o diário “Vertical” são apenas exemplos reportados na capital do País.

Refere o retromencionado relatório que “por outro lado, durante o mesmo ano (...) assistiu-se à sofisticação de outros ‘meios legais’ de intimidação de jornalistas. Esse método, que não é de todo novo, é caracterizado pelo uso abusivo dos órgãos judiciais, mesmo nos casos em que um simples exercício do direito de resposta poderia esclarecer o que, porventura, tivesse sido representado de forma errónea na informação divulgada.” Aliás, como enfatiza o MISA-Moçambique, isso não passa da agudização de uma prática que já tinha sido denunciada por aquele órgão no relatório anterior (2006) sobre a matéria.

Esse “boom” de processos judiciais contra a Imprensa, particularmente a chamada “independente” é visto como uma nova estratégia de intimidação dos jornalistas. “Alguns que levam os media a tribunal exigem quantias exorbitantes de indemnização, como foi o caso de uma alta patente que exigiu 20 mil dólares americanos (cerca de 500 mil meticais) ao jornalista do TribunaFax”.

## Cabo delgado: palco de ‘ataques’

No ano em estudo - 2007 - o relatório refere, por exemplo, que o núcleo provincial do MISA-Moçambique em Cabo Delgado registou, com estranheza, o facto de uma reunião organizada por funcionários do Gabinete de Informação (GA-

BINFO), com o objectivo de solidificar os laços de colaboração entre os profissionais da Comunicação Social e governantes, ter-se transformado num fórum de ‘ataques’ injustificados à liberdade de imprensa e aos jornalistas daquele ponto do país. “A imprensa escrita está a tentar desestabilizar o Governo, atacando pessoalmente os seus membros”, foi dito por um governante local presente no referido encontro de confraternização.

## Gaza: território ‘feliz’

Porém, como que a contrastar com o anteriormente referenciado, ao longo de 2007 as antenas do MISA-Moçambique em Gaza não registaram casos de relevo de violação da liberdade de imprensa. Isso faz com que aquele órgão cogite a ideia de que “pode ser reflexo directo do trabalho de advocacia que a organização realiza nos últimos tempos”. “Em Gaza, casos de violação de expressão, durante o ano de 2007, foram notórios nas esferas económica, política e social”, lê-se no relatório.

## Inhambane: terra de fontes inacessíveis

Enquanto Cabo Delgado se tornava palco de ataques no lugar de confraternização, e Gaza um território feliz, Inhambane manteve o seu status de província mais inacessível às fontes de informação. Esse fenómeno, segundo o MISA-Moçambique, dificultou o trabalho dos órgãos de comunicação social. “Nesse contexto, destaca-se a não abertura dos órgãos de justiça, que sempre se escudam no segredo de justiça. Muitos repórteres não foram poupados com sevícias, com destaque para colegas das rádios comunitárias de Vilankulo e Govuro. Os próprios dirigentes orienta(ram os escribas para não lançarem aquilo que consideram ser assuntos polémicos por envolverem dirigentes governamentais locais.

## Manica: é possível melhorar

Na terra da cabeça do Ve-

lho ou a antiga Massiquesse - Manica - a situação é diferente da terra da boa gente: o juiz presidente do Tribunal Judicial (provincial de Manica), Tomé Matuca, orador principal do debate sobre “A máquina da Administração da Justiça em Manica e o seu relacionamento com os media” referiu que o relacionamento entre os dois sectores naquela região era “bom”. É uma opinião largamente corroborada pela maioria de jornalistas que também acreditam na possibilidade de melhorias.

De acordo com o MISA-Moçambique, Tomé Matuca precisou, no encontro em referência, que há que ter em mente que não é habitual os magistrados procurarem pela imprensa para falarem sobre o seu trabalho, particularmente sobre casos em julgamento. “Com habilidade e criatividade alguns profissionais da comunicação social ainda conseguem ter acesso a informações relevantes”.

## Maputo: AR de portas fechadas

Diz o mesmo estudo que durante 2007, Maputo voltou a testemunhar mais uma sessão plenária, à porta fechada, da Assembleia da República, AR. Era uma sessão para ouvir e discutir o relatório da Comissão de Petições sobre queixas feitas por cidadãos. Com a discussão do relatório à porta fechada, o MISA-Moçambique entende que a AR sonegou o direito à informação previsto no artigo 48 da Constituição da República, aos peticionários, muito em particular ao público em geral. “Para tal, o parlamento escudou-se no que chamou de protecção do bom nome das pessoas envolvidas, nomeadamente, os peticionários”, conclui o MISA-Moçambique. O relatório do MISA-Moçambique conclui que no resto do país - Niassa, Tete, Zambézia, Sofala - os escribas também foram alvo de cenários de violação da Liberdade de Imprensa e de Direito à Informação.



## MUANANTHATHA: O GOVERNADOR-MORTE!

O MISA-Moçambique e os “Repórteres sem Fronteiras” expressaram a sua mais viva preocupação na sequência das ameaças de morte proferidas publicamente por Ildefonso Muananthatha, nos dias 16 de 17 de Março, contra Bernardo Carlos, jornalista do matutino Notícias. O governador da província de Tete ameaçou o jornalista de sofrer o mesmo destino que o seu colega Carlos Cardoso, assassinado em 2000.

**“Condenamos resolutamente as declarações chocantes do governador Muananthatha. A referência a Carlos**

**Cardoso não é inocente, pois a tragédia que representou o seu assassinio permanece gravada na memória de todos os jornalistas moçambicanos. Solicitamos às autoridades que tomem estas ameaças a sério e façam o possível para garantir a segurança do jornalista”,** declararam as duas organizações.

A história começa a 16 de Março último, quando Bernardo Carlos se deslocou ao distrito nortenho de Magoé juntamente com vários colegas do canal público Televisão de Moçambique (TVM), da Rádio Moçambique

e do jornal Diário de Moçambique, no intuito de cobrir um comício do governador Muananthatha. Este, no decorrer do seu discurso, afirmou que **“a verdade tem o seu preço”**.

O governador acusa Bernardo Carlos de ter escrito uma série de artigos sobre a sua política de empregos públicos e de serviços municipais. No centro da polémica encontra-se um artigo acerca do estado da rede eléctrica na região e da gestão das cheias que provocaram inundações que desalojaram milhares de cidadãos da província de Tete.



Moçambique deverá receber, ao longo deste ano, especialistas vietnamitas para ajudarem o país a implementar o seu programa de produção de arroz. Um acordo nesse sentido foi alcançado durante o encontro intergovernamental realizado na semana passada na capital vietnamita, Hanói, em que o nosso país se fez representar por uma delegação liderada pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Oldemiro Balói.

## Reduzem mortes por malária

*O número de mortes devido à malária reduziu em cerca de 35 por cento nos últimos dois anos em Moçambique, tendo passado de 3.998 em 2007 para 2.949 vítimas em 2008, facto que, segundo o Ministro da Saúde, Ivo Garrido, ficou a dever-se ao sucesso dos programas de pulverização intradomiciliária e à melhoria no diagnóstico e tratamento daquela doença.*

Os casos de malária registados nas unidades sanitárias também reduziram de 6,3 milhões em 2007 para 4,8 milhões em 2008, representando uma queda de cerca de 24 por cento. Ivo Garrido, que falava na abertura da 1ª reunião bianual do Comité de Coordenação Sectorial, realizada semana passada em Maputo, disse que a redução progressiva do número de casos e de mortes ocorre pela primeira vez nos últimos 20 anos.

Num balanço parcial da execução do Programa Quinquenal do Governo 2005-2009, o ministro referiu-se igualmente ao alcance, em 2008, da meta de eliminação da lepra como problema de Saúde Pública, em cumprimento de uma recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS). Com efeito, segundo Ivo Garrido, todas as províncias do país atingiram taxas de prevalência da lepra inferiores a um caso por cada dez mil habitantes, sendo que hoje a prevalência da doença é de 0,5 casos por cada dez mil habitantes.

“O alcance desta meta é um marco extremamente importante na vida dos moçambicanos e abre perspectivas risonhas para a erradicação da lepra no país. Refira-se que países como o Brasil e a Índia, referências a nível do Terceiro Mundo, ainda não conseguiram atingir a meta fixada pela OMS”, disse Garrido.

Relativamente ao sarampo, aquele governante disse que a partir de 2006, e na sequência de diversas campanhas de vacinação, houve uma redução de casos de sarampo superior a 95 por cento, isto é, de 12.598 casos em 2005 para apenas 278 casos suspeitos em 2008. Paralelamente, verificam-se melhorias no diagnóstico e tratamento da tuberculose, em que, embora lentamente, a taxa nacional de despiste está a subir e já ronda os 50 por cento e a taxa de cura dos pacientes em tratamento se situa nos 81,3 por cento.

“O tratamento de pacientes de HIV/SIDA com anti-retrovirais expandiu-se a todos os distritos de Moçambique. O número de pacientes em tratamento subiu de cerca de seis mil, em Dezembro de

2004, para mais de 135 mil, em 2009. No concernente à Saúde da Mulher e da Criança a taxa de cobertura de partos institucionais subiu de 48 por cento em 2004 para 55 por cento em 2008, verificando-se também uma melhoria da qualidade de atendimento nas maternidades, sobretudo devido aos treinos das enfer-

meiras de Saúde Materno Infantil em cuidados obstétricos e também à introdução progressiva do parto humanizado”, disse o ministro.

Ao mesmo tempo, a partir de 2007 todas as direcções distritais de Saúde passaram a dispor de um laboratório portátil de análise da qualidade da água, o que au-

mentou significativamente a capacidade nacional de controlo.

“A partir de 2006 e pela primeira vez na história de Moçambique, todas as direcções distritais de Saúde passaram a dispor de pelo menos uma ambulância e uma viatura de caixa aberta. Todas as direcções provinciais dispõem

de viaturas específicas para actividades de controlo da malária. A partir de Abril de 2008 teve início no Hospital Central de Maputo a cirurgia cardíaca com circulação extracorporeal, tendo sido operados 15 doentes até ao momento. A meta até Dezembro de 2009 é de 50 pacientes. Melhoraram as con-

dições de atendimento nos hospitais, o que se manifesta pela melhoria das condições de higiene e limpeza e da alimentação dos doentes, redução dos tempos de espera e numa relação mais humanizada entre os trabalhadores de Saúde e os doentes”, sublinhou Garrido. /Notícias

Pub.



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
MINISTÉRIO DE OBRAS PÚBLICAS E HABITAÇÃO



## COMUNICADO Mudança de Instalações

O Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água (FIPAG) informa aos seus parceiros, fornecedores e publico em geral que a partir do dia 8 de Abril do ano em curso passará a funcionar nas novas instalações, localizadas na Avenida Filipe Samuel Magaia, N° 1291 R/C.

Para contactos telefónicos e por meio de fax irão entrar em funcionamento os seguintes números:

Telefone: +258 21 308840  
+258 21 308815  
+258 21 315529

Fax: +258 21 308881

Email: fipag@fipag.co.mz  
Website: www.fipag.co.mz

Pelos transtornos que eventualmente poderão ser causados, apresentamos as nossas sinceras desculpas.



milhões de dólares é quanto o Standard Bank vai investir no sector do comércio da África subsaariana, para aliviar o impacto da crise financeira internacional no continente.

# Arquivado processo contra Zuma

A Procuradoria-Geral sul-africana (NPA) anunciou na segunda-feira que vai arquivar o processo por corrupção contra o presidente do Congresso Nacional Africano (ANC), no poder, Jacob Zuma. “Não é possível nem desejável para a NPA continuar o processo contra Zuma”, referiu o procurador-geral, Mokothe Mpshe, numa conferência de imprensa na sede da NPA em Pretória.

Texto: Redacção/com AFP  
Foto: Google.com  
Comente por SMS 8415152 / 821115

Mpshe explicou, numa longa alocução que incluiu a leitura de passagens de escutas telefónicas entre procuradores e investigadores, que o processo-crime contra Zuma foi irreversivelmente manchado por interferências políticas de protagonistas ligados às “facções” Zuma e (Thabo) Mbeki (ex-Presidente da República) e que muitas das decisões tomadas no caso constituíam abusos processuais e manipulações que não servem os interesses da Justiça. O procurador-geral afirmou que esta foi “uma das mais difíceis decisões que jamais teve de tomar” e concluiu que não lhe restou outra alternativa, no interesse da Justiça e da defesa da Constituição, senão arquivar o processo contra Zuma, pondo fim a oito anos de inquérito a menos de três semanas das eleições gerais.

Jacob Zuma, candidato do ANC à presidência do país,

e, como tal, o provável futuro chefe do Estado e do Governo, após as eleições do próximo dia 22, enfrentava acusações de fraude, corrupção, branqueamento de capitais e associação criminosa. Finalmente, depois do desfecho deste caso na Justiça, este zulu que completará 67 anos no próximo domingo, irá poder dedicar-se exclusivamente à campanha eleitoral. O líder do ANC, que arvora um largo sorriso debaixo de uns óculos redondos, surge diariamente na televisão, mas até agora este caso pendente na Justiça, que em 2005 o havia obrigado a demitir-se da vice-presidência, era um tema tabu. Em Dezembro de 2007, vingar-se-ia, vencendo em congresso o então Presidente da República, Thabo Mbeki, assumindo a presidência do partido.

Zuma tornou-se famoso também pelas suas declarações polémicas. Em 2006, após ter sido acusado de ter violado uma jovem se-ropositiva, suscitou indig-

nação quando em plena barra do tribunal afirmou que se livrou do vírus após ter tomado um duche. Uma piada de muito mau gosto, num dos países mais afectados pela pandemia. Hoje, apela intensamente ao uso do preservativo. Na semana passada, voltou a chocar, sobretudo os brancos de origem inglesa, ao afirmar que os afrikanders (descendentes sobretudo de holandeses e de protestantes franceses) eram os únicos brancos verdadeiramente sul-africanos. Curiosamente, ‘JZ’, como lhe chamam os seus partidários, já afirmou que não pretende candidatar-se a um segundo mandato à chefia do Estado, tal como fez o ícone Nelson Mandela, primeiro presidente negro da África do Sul (1994-1999). Ele que nunca perde a oportunidade de esboçar um passo de dança nos encontros do partido e de apertar a mão dos pobres, negros ou brancos, revivendo os seus tempos de homem do povo.

Recorde-se que Zuma co-



nheceu uma infância de miséria. É filho de uma doméstica e de um polícia que faleceu quando o pequeno Jacob ainda não tinha completado três anos de idade. Este autodidacta, nascido a 12 de Abril 1942 em Nkandla (Kwazulu-Natal) começou muito cedo a trabalhar para não pesar à família. “As circunstâncias não me

permitiram ir à escola, decidi construir-me a mim mesmo”, refere Zuma que aprendeu a ler e a escrever com um primo. Aos 15 anos descobre o ANC e, dois anos depois, já é membro. Pouco tempo depois da interdição do movimento, junta-se à luta armada e será preso em 1963. Prisioneiro durante 10 anos em Robben Island ao

largo do Cabo, onde Nelson Mandela e outras figuras da luta anti-apartheid estavam detidos, reforça o seu engajamento após a libertação. Nos anos ‘90, durante a delicada transição para a democracia, liga-se muito a um movimento radical zulu. Polígamo, segundo a imprensa Zuma já se casou cinco vezes.

## Turismo Queniano abre portas ao continente africano

A companhia aérea queniana, Kenya Airways, juntamente com o Ministério do Turismo queniano, convidaram, para uma estadia de uma semana, cerca de 150 pessoas, entre operadores de turismo e jornalistas de 20 países africanos com o propósito de mostrarem o potencial turístico do país.

Texto: Adérito Caldeira  
Foto: Adérito Caldeira  
Comente por SMS 8415152 / 821115

Esta viagem, denominada “Africa Mega Fam” levou os convidados africanos a diferentes tipos de atracções



turísticas, desde safaris nas reservas até a zona costeira de Mombaça.

Na cerimónia de boas-vindas, que teve lugar no Museu Nacional, em Nairobi, o ministro queniano de Migração, Otieno Kajwang,

falou não só da variedade que o Quênia pode oferecer aos turistas africanos, mas também da simplificação de alguma burocracia que dificulta a entrada de turistas. O Quênia reduziu os custos para a obtenção de vistos de entrada em 50% e uma maior redução é aplicada a crianças menores de 16 anos, com o claro objectivo de estimular o turismo de famílias.

Com uma economia suportada em grande medida pela Agricultura, o Turismo é neste país uma fonte importante de receitas e principalmente de entrada de divisas. O número de turistas que visitaram o Quênia caiu cerca de 30.5 % em 2008 após a violência a que o mundo assistiu depois das eleições



do início do ano - 729,000 turistas visitaram o Quênia contra 1.048.372, em 2007 e 954.335 em 2006.

Numa altura em que o turismo mundial começa a sentir os efeitos da crise económica, o Governo e operadores turísticos quenianos viram-se para os africanos. Enquanto o número de turistas

europeus e americanos está a diminuir, o volume de turistas africanos não só se manteve nos números dos 2008 como até cresceu ligeiramente, representando, neste momento, cerca de 10% do total de visitantes. Moçambique esteve representado nesta viagem por quatro operadores do ramo

turístico, designadamente Allworld Travel. Aquarium Tour, Tara Travel e Top Tours, que viram nesta viagem - além de conhecerem outros operadores africanos do ramo - uma oportunidade para experimentarem “in loco” mais um destino turístico que poderão vender aos turistas moçambicanos.



# Alerta ignorado

O investigador do Laboratório Nacional de Física de Gran Sasso, alertou há algumas semanas as autoridades para a possibilidade de um grande terramoto atingir a região italiana de Abruzzo, a 29 de Março. Ninguém ligou e o resultado está à vista: 200 vítimas mortais.

Texto: Redacção/ com EFE  
Foto: EFE  
Comente por SMS 8415152 / 821115

servar o sismógrafo e muitas pessoas o fizeram. Vivemos

a noite mais terrível das nossas vidas”, comentou o técnico,

que adiantou ainda ter ficado sem casa.



Giampaolo Giuliani, técnico e investigador do Laboratório Nacional de Física de Gran Sasso, já tinha avisado: um forte sismo iria sacudir a zona de Áquila nos próximos dias. Ninguém fez caso, embora as suas previsões alertassem para fortes movimentos na região. Giuliani, como se não bastasse, foi ainda acusado de ter gerado um alarme desnecessário.

Poder-se-ia, com as suas indicações, ter evitado uma tragédia como a que ocorreu? Esta é uma pergunta que se faz muito por estes dias em Itália, após o forte sismo de 6,3 de magnitude na escala de Richter que sacudiu na madrugada da passada segunda-feira o centro de Itália fazendo numerosas vítimas.

Giuliani advertiu há alguns dias, graças a uma ferramenta chamada “Revelador Gama” - método que se baseia na observação da emissão de gás radon do terreno - com a qual trabalha no seu laboratório, para a presença de contínuas réplicas na zona que prediziam a chegada de uma terramoto mais forte. Todavia, o chefe da Protecção Civil, Guido Bertolaso, rejeitou o alerta, afirmando que “há gente que se diverte a divulgar notícias falsas.”

De acordo com Giuliani, já há 10 anos que o instituto consegue prever acontecimentos como o que atingiu a região do Abruzzo através deste tipo de estudo. “Há três dias, estávamos a ver um forte aumento de radon, o que indica fortes terremotos”, explicou o técnico ao jornal italiano ‘Corriere della Sera’. Aliás, devido a uma série de tremores registados nas últimas semanas, algumas escolas de Áquila chegaram a permanecer fechadas por precaução. “Esta noite (madrugada de segunda-feira) o meu sismógrafo indicava um forte terramoto. Esta informação estava online. Todos podiam ob-

Crédito de 1.000.000  
antes 23,06%  
Agora 17,30% I

Crédito de 2.500.000  
antes 21,11%  
Agora 17,30% I

exemplo para 24 meses; 150% cobertura garantias; 1% comissão

A aprovação e jum final depende sempre de uma avaliação ao seu negócio

## Baixámos a Taxa Anual Efectiva no nosso Crédito PME

### Pense grande, comece pequeno e cresça rápido com o nosso Crédito PME.

Para mais informações dirija-se a qualquer agência Socremo ou Ligue já 82 933  
www.socremo.com





# @Internacional



O Supremo Tribunal do Peru considerou Alberto Fujimori, ex-presidente do país, culpado da acusação de autoria moral da morte de 25 pessoas, ocorridas em duas matanças efectuadas pelo grupo Colina, um esquadrão da morte montado pelo Exército para aniquilar alegados terroristas do Sendero Luminoso.

## Sismo de L'Aquila causou pelo menos 235 mortos

*Milhares de edifícios foram afectados e Berlusconi pediu a Obama que assuma a reconstrução de uma basílica medieval.*

Texto: Jorge Heitor/ "Público"  
Foto: AP  
Comente por SMS 8415152 / 821115

Uma réplica de magnitude 5,3 na escala de Richter atingiu ontem a cidade de L'Aquila e provocou mais um morto, segundo a agência noticiosa italiana Ansa. O sismo de segunda-feira de madrugada deixou pelo menos 235 mortos, e ainda mil feridos, dos quais 100 estão em estado grave.

As réplicas têm dificultado as operações de socorro, mas nenhuma tinha sido tão forte como a de ontem ao final da tarde.

Perto de 100 mil desalojados, cujas casas foram destruídas ou ficaram danificadas, tiveram de se abrigar em tendas ou em viaturas. O primeiro-ministro, Silvio Berlusconi, visitou a cidade de L'Aquila e decretou um dia de luto nacional.

"A esperança de encontrar alguém debaixo dos escombros é agora muito pequena", afirmou um funcionário da Protecção Civil citado pela Reuters, a propósito do mais grave desastre natural verificado na Itália desde há quase 30 anos. Mas só as próximas 48 horas irão dizer ao certo se ainda haverá alguém vivo nos escombros.

As outras réplicas ontem verificadas, na região de Abruzzo, tinham levado os sobreviventes a sair aos gritos das tendas e a chorar de forma irreprimível.

Uma primeira réplica, às 11h26 locais, atingiu 4,7 na escala de Richter e foi sentida na cidade de Roma. A réplica final, das 19h42, de 5,3 graus, foi também sentida na capital. Perto de 10 mil edifícios teriam sido afectados em L'Aquila, uma urbe medieval de 70 mil habitantes que irá demorar algum tempo a recuperar o fulgor de grande centro artístico, onde se costumam realizar festivais de música e de cinema.

As autoridades disseram que esta crise sísmica vai afectar grandemente a economia da região, que se baseia no turismo, na agricultura e no pequeno comércio; mas também há analistas a entender que isto dá ao polémico Berlusconi uma boa oportunidade para fazer a sua propaganda.

O primeiro-ministro já prometeu reconstruir L'Aquila e erguer ali ao lado, "em 24 a 28 meses", uma nova cidade para jovens famílias. Só que, como notou a Reuters, a Itália já está habituada a que por vezes se anunciem grandes obras públicas que nunca chegam a concretizar-se, porque entre tanto as verbas vão parar a bolsos menos apropriados. Na Sicília, há pessoas ainda a viver em cabanas de emergência que foram erguidas para as vítimas de um sismo que, em 28 de Dezembro de 1908, matou mais de 82 mil pessoas na área da cidade de Messina. O que era para ser provisório apresenta-se assim como definitivo, decorrido já um século.

Promessas de milhões  
Sondagens independentes admitem que Berlusconi goze dos favores de mais de 50 por cento dos seus compatriotas e ele próprio já anda a dizer que tem uma popularidade acima dos 60 por cento, de que se tenta aproveitar para solidificar o novo partido Povo da Liberdade, de centro-direita, deixando a esquerda a grande distância.

Numa altura em que Antonio di Pietro, líder da Itália dos Valores, já lhe chamou duceto, ou pequeno Duce, que era o título do líder fascista Benito Mussolini, Berlusconi prometeu 30 milhões de euros em auxílio imediato às populações sinistradas, bem como "centenas de milhões" mais, em fundos da União Europeia destinados às situações de desastre.

Em Washington logo se vê Por outro lado, procurando cavalgar na grande popularidade do Presidente norte-americano, Barack Obama, o primeiro-ministro não hesitou ontem em aproveitar um telefonema de solidariedade que ele lhe fez para lhe pedir que assuma a reconstrução da basílica romano-gótica de Santa Maria de Collemaggio e de outras estruturas danificadas pelo terramoto.

Aquele templo foi fundado em 1287 por frei Pietro da Morrone, em 1294 eleito papa com o nome de Celestino V, mas que só se aguentaria cinco meses no trono, tendo sido o único

chefe da Igreja Católica que até hoje renunciou. Obama respondeu-lhe que o assunto poderá ser abordado quando ele se deslocar a Washington.



AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

### CURSO INTENSIVO EM AUDITORIA INTERNA COM A DURAÇÃO DE TRÊS DIAS

A KPMG foi a primeira firma de serviços profissionais de auditoria e consultoria a estabelecer-se em Moçambique, sendo importante realçar o seu inigualável conhecimento e compreensão da economia local.

O Departamento de Auditoria Interna da KPMG oferece um vasto leque de serviços e produtos talhados para melhorar a governação corporativa, gestão do risco do negócio, garantir a eficiência dos sistemas de controlo e ajudar a atingir os objectivos da organização.

A **KPMG Auditores e Consultores SA** irá realizar um Curso Intensivo em Auditoria Interna e Auditoria de Sistemas, totalmente direccionado para o actual ambiente de negócios, composto pelos seguintes módulos:

**Introdução à Auditoria Interna**

**Governação Corporativa**

**Estrutura de Auditoria Interna**

**Programas de Auditoria**

**Execução de Auditoria Interna**

**Papéis de trabalho**

**Controlos Gerais de Tecnologias de Informação**

O curso terá lugar de 22 a 24 de Abril do corrente ano, nas instalações da KPMG, cujas inscrições, limitadas, estarão abertas até ao dia 17 de Abril de 2009.

O curso é direccionado a todos os que de alguma forma estejam envolvidos em Auditoria Interna.

A KPMG atribuirá certificados de participação a quem tiver cumprido com o programa.

As fichas de inscrição poderão ser solicitadas nos endereços abaixo mencionados.

Para informações adicionais contacte:

Flora Kamphambe

Edifício Hollard, Rua 1.233, nº. 72C – Maputo.

Tel: +258 21 355 200 / Fax: +258 21 313 358 / Cell: +258 82 317 63 40

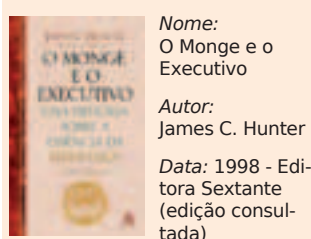
Email: [fkamphambe@kpmg.com](mailto:fkamphambe@kpmg.com)





Texto: Filipe Garcia \*  
filipegarcia@gmail.com

## PuraMente



Nome:  
O Monge e o  
Executivo

Autor:  
James C. Hunter

Data: 1998 - Edi-  
tora Sextante  
(edição consul-  
tada)

Quando no PuraMente iniciámos a análise de livros de forma sistemática deparámo-nos com uma surpresa: existe uma inesperada abundância de obras sobre liderança, constituindo uma categoria própria nos títulos de Gestão e Estratégia. “O Monge e o Executivo” é o primeiro livro de vários, sobre este tema, que iremos abordar; despertou curiosidade dado o enorme êxito que tem no Brasil, onde existem cursos, seminários e até peças de teatro baseadas no texto de James Hunter.

Durante a leitura fiquei um pouco surpreendido. O subtítulo de “O Monge e o Executivo” é “Uma história sobre a essência da liderança”, mas o texto é muito menos sobre liderança e mais sobre regras de comportamento, quer com os outros quer conosco próprios. As questões de liderança são abordadas, mas não ocupam o lugar central. O leitor não pode esperar retirar ensinamentos muito elaborados ou disruptivos, mas antes orientações e princípios de comportamento social. Estes últimos não são de todo de menosprezar, mas um leitor mais exigente poderá ficar desiludido com a simplicidade e senso-comum com que lhe são apresentados.

Sem descrever o enredo em demasia, “O Monge e o Executivo” ficciona um homem de negócios outrora bem sucedido que percebe estar a fracassar em todas as dimensões da sua vida. Decide então aceitar o conselho de participar num retiro sobre liderança, que ocorrerá num mosteiro. Segue-se a descrição de diálogos em que os personagens não são mais do que arquétipos, modelos das nossas virtudes e defeitos, e em que se joga com as dúvidas e inquietações do personagem principal. Pelo meio surge um conjunto de citações e adágios, que prejudica o texto ao torná-lo proverbial e a roçar o moralismo.

Mais complicado é recomendar ou não este livro. Para muitos poderá ser apenas um conjunto de importantes banalidades. Já outros terão aqui o espaço para promover uma reflexão interna sobre o rumo que vão seguindo no dia a dia. Como são apenas cerca de 100 páginas, arrisque-se!

\* Economista da IMF,  
Informação de Mercados Financeiros  
www.puramenteonline.org

A contratação de mão-de-obra estrangeira continua a ser necessária, apesar de dispendiosa, afirmou em Maputo o presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA). Salimo Abdula afirmou que a economia moçambicana está a crescer e o mercado é cada vez mais competitivo e exigente, razão por que as empresas nacionais estão numa disputa desenfreada de quadros qualificados.

# General Motors

*A oscilação entre períodos de euforia e de crise faz parte do “código genético” da gigantesca produtora mundial de automóveis. Só que agora não há bancos que a salvem.*

Texto: M. Lopes e A. Rodrigues/“Público”  
Foto: João Vaz de Almada  
Comente por SMS 8415152 / 821115

Para os supersticiosos, a coincidência poderá parecer fatal, ainda que muitas décadas depois. A escritura de constituição da General Motors (GM) foi assinada a 16 de Setembro de 1908, o mesmo dia em que a companhia White Star Line anunciou que iria construir o maior transatlântico do mundo e que se chamaria Titanic. O último afundou-se na viagem inaugural, a primeira tentativa agora desesperadamente sobreviver depois dos vários embates nos icebergs da economia. Estaria escrito nas estrelas?

Por essa altura, o fundador William Crapo Durant era já um proeminente empresário, que começara por ser vendedor de carroças, depois construtor de carruagens de madeira, e a seguir, em 1904, o salvador financeiro da Buick Motor Company. Em 1908, a Buick tinha já em Flint, no Michigan, a maior fábrica automóvel do mundo. Valia 3,5 milhões de dólares e produzia 8500 veículos por ano. No mesmo ano, Henry Ford lançava o Ford T e a indústria estava efervescente.

Era pela Buick que entrava o dinheiro na GM, mas depressa saía. Em dois anos, Durant comprou uma dúzia de fabricantes de automóveis - Oldsmobile, Cadillac e Oakland incluídos - e uma dezena de produtores de componentes. Ao querer controlar tudo sozinho, meteu-se em trabalhos, foi enganado em alguns negócios - há o caso dos sete milhões de dólares por uma empresa de lâmpadas para ter uma patente que afinal não existia e fabricar os tratores Samson e Iron Horse foi um fiasco que custou cerca de 40 milhões de dólares, entre 1917 e 1920.

A GM não foi um exemplo de estabilidade desde a nascerença. Durant perdeu-a para os bancos pela primeira vez em 1910; no ano seguinte funda, com o ex-piloto da Buick, Louis Chevrolet, a Chevrolet, em Detroit. A ideia era fabricar carros acessíveis (490 dólares) para

competir com o Ford T; a Chevrolet dá-lhe o dinheiro de que precisa para voltar a controlar a holding em 1915 e junta-a à GM, que conhece então um período efervescente. Entre outras, compra a United Motors Company, que faz entrar no grupo o gestor Alfred Sloan.

### O peso social

Durant era um homem teimoso - descreve a revista American Heritage - que queria que todas as decisões passassem por si, às vezes até bruto (despediu Louis Chevrolet porque este entrou a fumar no seu gabinete e ele deixara o vício), mas também com um grande sentido social: ainda com a Buick começou a construir bairros inteiros para os trabalhadores - os primórdios da escalada da rede de assistência social que agora asfixia a GM. Por vezes era impossível trabalhar com ele: Henry M. Leland, o criador da Cadillac, deixou a GM para criar a Lincoln em 1917; e Walter P. Chrysler também passou pela holding, como líder da Buick, mas saiu quando a marca foi vendida sem que o consultassem.

Em 1920, a descida nas vendas, a quebra a pique do valor das ações e os credores a reclamar empréstimos levaram novamente o grupo à beira da falência - a banca salva-o pela segunda vez. Durant é obrigado a sair e dedica-se à Durant Motors (pediu dinheiro a 67 amigos e juntou, em dois dias, sete milhões de dólares), lança carros com o seu nome e ganha dinheiro para especular em Wall Street - e que perderá novamente, no turbilhão do crash de 1929.

Com a saída de Durant, Alfred Sloan toma as rédeas da GM em 1921. Foi um gestor duro, mas sobretudo disciplinado - algo que a empresa nunca conhecera. Lançou o slogan “Um carro para todas as bolsas e finalidades”, organizou as várias marcas - Chevrolet, Oakland (depois Pontiac), Oldsmobile, Buick e Cadillac - de modo a orientar cada uma para um segmento diferente, ajustando também os preços, evitando a canibalização

(concorrência directa entre elas) e acabou com pelo menos duas (Scripps-Booth e Sheridan), como descreve Jorge Vasconcellos e Sá no seu livro... QUAL???

### Movimentos Estratégicos

A filosofia na GM era “Chevrolet para as massas, Pontiac para os pobres mas orgulhosos, Oldsmobile para a classe média discreta, Buick para os empreendedores e Cadillac para os ricos”, acrescenta o consultor. Em dez anos, Sloan colocou a GM numa quota de 31 por cento do mercado, à frente da Ford; e “nos cinquenta anos que se seguiram a quota de mercado aproximou-se dos 50 por cento”.

É o período da expansão sem fronteiras: em termos industriais abre fábricas nos EUA a um ritmo alucinante (Detroit transforma-se numa megametrópole automóvel), abre fábricas numa dúzia de países, incluindo a China e a Índia; no campo tecnológico aparecem os limpa-vidros, as suspensões independentes, a caixa automática, os testes de segurança, os concept cars; e na imagem este é o primado do design, com o culto dos carros longos, descapotáveis.

Apesar do esforço de guerra - as linhas de produção foram modificadas para produzir maquinaria e veículos pesados -, os anos do pós-guerra foram a “explosão” do grupo. Alfred Sloan liderou a empresa até meados dos anos 40 e pouco demorou até que a gama começasse a dispersar-se novamente, com várias marcas e dezenas de modelos.

O império GM cresceu sobretudo por aquisições: comprou a inglesa Vauxhall em 1925, mas a que lhe deu mais combustível foi a compra da Opel, em plena Grande Recessão de 1929, quando a empresa alemã já era um promissor fabricante de automóveis mas envolvido em dificuldades financeiras. Com altos e baixos, a verdade é que William C. Durant criou um conglomerado que durante várias décadas foi o maior produtor de automóveis do mundo e que

construiu, sobretudo nas décadas de 1950 e 1960, alguns dos mais míticos automóveis norte-americanos. O lugar de líder da produção mundial teve de ser cedido à japonesa Toyota no ano passado, ficando a GM na segunda posição.

### Bom para a GM...

Quando questionado sobre o grau de importância dos chamados “três grandes” - Chrysler, Ford e GM - para uma potência como os EUA, Filipe Barbeitos, que trabalhou 35 anos para a Ford e que durante seis anos esteve à frente dos destinos desta marca em Portugal, responde com um sublinhado: “São importantíssimos, porque são milhões e milhões de pessoas que trabalham para eles”. Por aqui se percebe a frase tantas vezes ouvida a partir de 1953 e que dizia: “O que é bom para a GM é bom para a América”.

Filipe Barbeitos vê na concorrência infligida por um antigo inimigo da II Guerra Mundial, o Japão, uma das principais razões que levaram ao actual estado periclitante da indústria automóvel norte-americana. “A indústria automóvel que mais bem adaptada está ao gosto dos americanos é a japonesa. Os japoneses têm um mercado interno relativamente limitado e eles foram os que mais rapidamente perceberam que o mercado dos Estados Unidos da América, o maior do mundo, era a grande oportunidade de eles crescerem.” Nos anos 1980 e 1990, a Ford começou a apostar nas pick-ups e nos sport utility vehicle (SUV), veículos bastante lucrativos e apreciados pelos americanos. Chrysler e GM começaram também a explorar este “filão”, mas a verdade é que os nipónicos rapidamente apresentaram propostas a este nível. O problema é que os japoneses conseguem vender os seus modelos mais barato entre 1000 e 2000 dólares.

Filipe Barbeitos explica este preço inferior com os custos sociais, que no Japão são assumidos pelo Estado, ao passo que nos EUA têm de ser as marcas a conseguir fundos. “Isto é uma questão que tem deitado abaixo a indústria americana e a resolução da crise passa também por aqui, apesar de que dizer

isto a um americano seja sacrílego.”

Como se não bastasse a vantagem do preço, as propostas japonesas conseguem ser mais económicas do ponto de vista dos gastos de combustível. Um aspecto a que a indústria norte-americana já tratou de responder, embora, como reconhece Filipe Barbeitos, a resposta tenha sido dada “muito lentamente - tudo isso foi sendo adiado porque tem custos muito elevados”. Fica a recomendação: “A adaptação do produto tem de ser mais rápida do que está a ser feita”. E um exemplo: “A Ford está com grande esperança nas vendas deste novo Fiesta (semelhante ao modelo vendido em Portugal) no mercado interno. Ora, isto há alguns anos seria completamente impensável, porque as pessoas só queriam carros maiores”.

Já Miguel Tomé, responsável pela comunicação da GM Portugal, rejeita atrasos tecnológicos dos produtos deste gigante automóvel. E, entre outros exemplos, lembra que o construtor propõe actualmente nos EUA nove modelos híbridos, que deverão passar a 15 no ano 2012. No seu entender, fundamentado pelo que diz a história, a crise deve-se principalmente a três factores: o esmagamento das margens de lucro para fazer face a uma concorrência cada vez mais feroz; as quebras de vendas, em vários mercados, na ordem dos 40 por cento; e a indisponibilidade de crédito bancário, que noutras épocas chegava para resolver os ciclos de maior dificuldade. Só falta Filipe Barbeitos explicar porque é que, entre os três grandes de Detroit, a Ford é o que apresenta melhor “saúde”, apesar de não poder fazer alarde de uma robustez a toda a prova. “A Ford fez uma série de coisas muito mais rapidamente. Há cinco ou seis anos, fechámos fábricas e adaptámos as linhas de modelos. Hoje, a marca não está tão mal.” O próprio Filipe Barbeitos sentiu na pele os efeitos dessa visão, que percebeu a necessidade de antecipar uma reestruturação. “Em 2000, há nove anos, portanto, cortaram-se os bónus e aumentos nos ordenados mais elevados na Europa”, recorda.



## @Tema de Fundo

Um dos locais outrora emblemáticos da Catembe é uma casa de pasto que se chamava Jangada. Era ali onde Chico António, em noites memoráveis, concentrava, quase todos os fins-de-semana, os seus fãs. Chico cantava e tocava, como sempre o fez: com amor. A jangada pegou fogo e ardeu, ficando neste momento apenas os escombros.

# Catembe: o mito faz parte do passado

*Do outro lado do rio ou do mar - segundo escreve o pensador - existe sempre um mito. Catembe veste esse mito, muito embora já ninguém o sinta e muito menos se acocore diante dele. É que, esta parcela de terra, que fica do outro da lado da baía de Maputo, está entranhada por outras almas, que ali se instalaram pelos mais diversos interesses. Catembe também é um entreposto, que vai dar passagem às pessoas que demandam Catuane, Matutuine e Ponta do Ouro. Outros, passando por ali várias vezes, acabam ficando. Já não existe - porque não existirá onde existe um entreposto - a calma daquele tempo. Há invasão de pessoas vindas de quase todo o país. Falam-se quase todas as línguas de Moçambique. O turismo, também, instala-se cada vez com maior ferocidade. As pessoas buscam terrenos para construir, tornando o lugar cada vez mais pequeno. Vende-se e compra-se de tudo no mercado informal. O xindindindi - variante do ronga - ouve-se cada vez menos, ou cada vez mais longe. A força dos feiticeiros daquela zona parece enfraquecer e as pessoas falam cada vez menos deles. É a Catembe de hoje que ainda mantém no seu ventre os descendentes dos goeses que dali nunca mais vão sair.*

Texto: Alexandre Chaíque  
Foto: Sérgio Costa  
Comente por SMS 8415152 / 821115

Porque me buscas longe, nos espaços filho meu, se eu vivo ao alcance dos teus braços? Aljustrel, Junho de 1935 - poeta goês

caminhos que o levariam, a si e aos seus compatriotas, à liberdade. Catembe também é um retiro. No Verão toda a gente que ir para lá, onde este homem, de 65 anos, os recebe afavelmente.

### Sangue goês

Quando você chega a Catembe e pergunta pelo Diogo, toda a gente o conhece. Se calhar seja melhor começar por lá, para com ele conversar e sentir uma parte do pulsar desta terra que de mítico já não tem muito. O seu restaurante é uma casa de pasto bastante conhecida pela maioria dos maputeneses que frequentam aquela estância. Agora também por aqueles que, ouvindo falar da Catembe e do Diogo, vão para lá e levam memórias, depois de degustarem um bom camarão.

Diogo nunca saiu da Catembe. É filho de um goês que apareceu por lá levado pelo mar e pela força da aventura. Era um pescador e quando, ali chegou, ficou deslumbrado pela generosidade do mar e das pessoas. Atirou a âncora à água e nunca mais abandonou a Catembe. Nasceu um filho que até hoje está lá: Diogo, com 65 anos.

Este homem está ligado àquela parte de Maputo e às suas gentes, que não se pode falar da Catembe sem se



Segundo Diogo, Samora Machel já passou por ali. Tomou a sua última refeição antes de partir rumo aos

evocar o seu nome. Mesmo enfiado na pele da sua idade. Mantém uma jovialidade de fazer inveja. No tempo da

juventude, segundo as suas próprias palavras, carregava dois sacos de cinquenta quilos ao mesmo tempo. Jogou muita porrada em “luta livre”. E, olhando-se para ele, vamos sentir facilmente a presença de um homem em constante exercício físico.

Perguntámos ao nosso interlocutor se a Catembe ainda mantém aqueles mitos antigos em que se falava de feiticeiros muito temidos naquela zona. “Isso já está a desaparecer com o tempo. Hoje fala-se muito pouco, também porque a juventude que hoje nasce, tem outras tendências. Os jovens que nascem aqui hoje e sejam filhos dos mandindindi, quando estão na idade de trabalhar, a primeira coisa que fazem é emigrar para outros lugares e, sendo assim, os usos e costumes desta terra estão a desaparecer”.

Sobre a própria língua, Diogo disse-nos também que cada vez se ouve pouco. “Se você quiser ouvir xindindindi vai para Catuane ou Matutuine”. Na verdade, prestando-se atenção às conversas que se tecem nas ruas ou nas casas de pasto, de xindindindi não ouviremos nada, ou quase nada.

Mas este homem não se esqueceu de uma história que com ele aconteceu ainda no tempo da juventude: “Nós vínhamos de Murrungulo e, de repente, o nosso barco ficou preso, sem mais nem menos, no meio do canal. Fizemos consultas, onde ficámos a saber que devíamos ter oferecido algum peixe da nossa faina à população de Murrungulo. Assim, tivemos que atirar alguns tambores de água para o mar e algum peixe também. Foi quando os espíritos nos deixaram passar”.

### Xindindindi em queda livre

João Niquice, residente na Catembe há cerca de dez anos e a trabalhar actualmente na cidade de Maputo, confidenciou-nos - a propósito do desaparecimento do xindindindi - que a perca desse valor é bastante normal, na medida em que ninguém está a substituir os velhos. “Os jovens que nascem aqui estão todos a sair à procura de melhores condições de vida e, em contrapartida, há uma demanda muito grande de pessoas que vêm para aqui à busca de lugar para construir e fazer algum negócio. A vida é assim, dá muitas voltas”.

Niquice disse-nos ainda que esse factor - a perca de uma parte da vida para ganhar outra - não vai espantar de todo, porque a globalização também é isto. “Todo o

país está aqui representado, criando um convívio que só os moçambicanos conseguem manter.

Voltando ainda ao nosso “guia”, o Diogo, dele ficámos a saber que existe muita agressividade pesqueira. “Agora há mais pescadores do que naquele tempo, isso torna o trabalho mais difícil. Mesmo com a agressividade do turismo, as casas de pasto aqui existentes aguentam-se a muito custo. Apesar de tudo nós nunca fechámos. Não precisamos de reclames porque somos muito conhecidos já desde a década de ‘50”.

A uma pergunta nossa, João Niquice revelou que o facto de haver um paradoxo entre os jovens que saem à procura de melhores condições e aqueles que vão a Catembe à busca de uma oportunidade, ele foi premissório: “Quem





Adriana Calcanhotto

## A cantora que ama os poetas

*Pela segunda vez em Maputo, onde actuou em conjunto com Moreno Veloso e Domenico Lancelotti, no passado dia 27 de Março, na sala do Centro Cultural Universitário, Adriana Calcanhotto falou com @ VERDADE um pouco de tudo: da forma como iniciou a carreira, das referências musicais, dos álbuns, de poesia e... da sua música.*

Texto: João Vaz de Almada  
Foto: João Vaz de Almada  
Comente por SMS 8415152 / 821115

@ VERDADE (V) - Como é que a música entrou na sua vida?

Adriana Calcanhotto (AC) - Desde sempre que cresci num ambiente musical. O meu pai era músico, baterista, e a minha mãe bailarina e depois passou a coreógrafa. Os ensaios do conjunto dele faziam-se na garagem da nossa casa. Circulava música por todo o lado. Lá em casa apareciam sempre músicos e, claro, instrumentos. A minha mãe escutava mais música erudita e o meu pai jazz, Miles Davis, Piazzola...

(V) - Música brasileira não se ouvia?

(AC) - Não muita. A música brasileira que eu escutava era sobretudo a que passava à tarde na Rádio Popular muito ouvida pelas babás (empregadas). Dos intérpretes brasileiros o meu pai gostava muito de João Gilberto e a minha mãe de Elis Regina. Mais tarde, já na adolescência, descobri a música brasileira que não era bem a das empregadas que passava na Rádio Popular. Fiquei louca com Maria Bethânia, Caetano Veloso, Chico Buarque.

(V) - Quais são, então, as suas grandes referências musicais?

(AC) - É um tripé constituído pela música erudita transmitida pelos meus pais; as canções populares ouvidas na rádio com as empregadas, eram o oposto disto mas considero que foi muito importante na minha formação porque eu não hierarquizava a música; e a música brasileira interpretada por Bethânia, Caetano e Chico, Gil, etc.

(V) - Qual é o instrumento com que melhor se relaciona?

(AC) - De todos os que já ex-

perimentei sem dúvida que é o violão. Mas já constatei que, quanto mais tempo nos afastamos dos instrumentos, mais difícil é a recuperação da performance. Ficam muito zangados quando nos apartamos deles.

(V) - Quando é que começou a tocar mais profissionalmente?

(AC) - Aos 18 anos quando comecei a tocar em bares e clubes de Porto Alegre mas sempre de voz e violão, nunca com banda. Aprendi muito também com os colegas da noite, muitos deles

continua pag. 16 →



## GARCÍA MÁRQUEZ NÃO VOLTARÁ A ESCREVER?

*Carmen Balcells, agente do autor de Cem Anos de Solidão, diz que o Nobel da Literatura não escreverá mais nenhum livro.*

Texto: L. M. Queirós/ "Público"  
Foto: google.com  
Comente por SMS 8415152 / 821115

A poderosa agente literária Carmen Balcells, que representa alguns dos mais importantes escritores de língua espanhola e catalã, afirmou ao jornal chileno La Tercera que está convencida de que o romancista colombiano Gabriel García Márquez, prémio Nobel da Literatura, "nunca mais voltará a escrever". Na mesma entrevista, Balcells acrescentava que o autor de Cem Anos de Solidão representa 36,2 por cento da facturação da sua empresa, uma percentagem brutal se tivermos em conta a extensa lista de autores que a agência representa, na qual se incluem nomes tão vendáveis como Vargas Llosa ou Isabel Allende.

É claro que as notícias relativas a García Márquez já várias vezes se têm revelado um pouco precipitadas. Há alguns anos correu mesmo na Internet uma sua suposta carta de despedida a leitores e amigos, alegadamente motivada por um não menos suposto cancro linfático. Ao desmentir ser autor da nota, que comoveu multidões de leitores em todo o mundo, o escritor, irritado com o lirismo melado do texto, adiantou que "mais valia ter um cancro do que ter escrito uma carta como aquela".

Após as declarações de Balcells, os jornalistas quiseram ouvir o único biógrafo autorizado de García Márquez, Gerald Martin, que está de acordo com a agente: "Eu também acho que ele não escreverá mais livros, mas isso não me parece lamentável, uma vez que, como escritor, foi seu destino ter uma trajectória literária absolutamente coerente", afirmou o académico, autor da extensa biografia "Gabriel García Márquez. Uma Vida", publicada em 2008.

No entanto, Martin acrescenta que o seu biografado tem guardados "alguns livros completos, que ainda não decidi se vai ou não publicar". Ou seja: Balcells pode ter razão e, ainda assim, aparecer um dia destes um novo livro de García Márquez.

De resto, ainda recentemente, dois jornalistas colombianos garantiram que o romancista estava a escrever uma nova obra, alegadamente uma história de amor, e até adiantaram o título: Vemo-nos em Agosto.

E o escritor argentino Tomás Eloy Martínez, amigo de García Márquez, afirmou encarar com reservas as declarações de Carmen Balcells. "Só ele conhece os seus desejos e os seus limites para continuar a escrever", afirmou Martínez, e "tudo o mais são adivinhações".

Balcells tem fama de ser uma agente astuta, que não diz nada por dizer. Ora, não se percebe muito bem o que possa ganhar com este anúncio de que o seu autor mais rentável não voltará a escrever. A menos, claro, que ele volte mesmo a escrever.



## @Teatro

continuação → **Adriana Calcanhotto - A CANTORA QUE AMA OS POETAS**

tinham convivido com o Luciano Rodrigues que já tinha morrido, mas era um ícone.

(V) - *Quando é que disse para si: vou abraçar a profissão de músico?*

(AC) - Eu, como todas as crianças, pensei em ser astronauta, missionária, mas ao mesmo tempo tinha uma certeza: ia viver da música.

em tudo, da persistência e perseverança.

(V) - *Houve uma altura que chegaram a compará-la a Elis Regina. Porquê?*

(AC) - Foi a imprensa que me comparou quando cheguei ao Rio (de Janeiro). É um facto que fui muito influenciada por ela porque a minha mãe talvez tenha

para o dia do lançamento da obra completa de Mário Sá Carneiro no Brasil. Convidaram-me para musicar poemas seus à minha escola. Confesso que até aí conhecia mal a sua obra. Nem sabia que tinha escrito para teatro. Foi uma noite muito especial.

(V) - *Na poesia de língua portuguesa quais são as suas*

guimos. Houve um grande apelo das crianças. Estive-mos quase um ano representando.

(V) - *Porquê Partimpim?*

(AC) - Quando tinha três ou quatro anos e as pessoas me perguntavam o nome eu dizia que me chamava Adriana Partimpim. Não tenho memórias disso, mas o meu



(V) - *Trabalhou também para teatro?*

(AC) - Sim, mais no início. Era muito importante para mim entender essa coisa da cena. Na performance teatral eu ficava sempre com a parte musical.

(V) - *O seu primeiro álbum intitulou-se "Enguiço". Foi assim tão difícil como o nome sugere?*

(AC) - Foi bastante difícil. Esse reportório tinha muita subtilidade e ironia e isso não passou para o disco. Não fiz aquelas músicas a pensar num álbum. Por isso na passagem perdeu-se toda a ironia. O álbum não traduz aquilo que na verdade eu estava a fazer. Estava a fazer aquilo com os meus músicos que entendiam o que eu estava a fazer e aquilo não foi transposto para o disco.

(V) - *Acha que o sucesso ou insucesso de uma carreira pode depender muito do primeiro álbum?*

(AC) - Acho que não. Se o músico for bom lança outro álbum a seguir e obtém facilmente sucesso. Também depende se é alguém que quer fazer a sua música ou simplesmente obter sucesso musical. Depende dos objectivos e igualmente, como

sido a maior fã que a Elis alguma vez teve. Na música brasileira a Elis era a paixão da minha mãe. Mas atribuo essa comparação ao facto de sermos as duas de Porto Alegre.

(V) - *Quando actuava não procurava os trejeitos da Elis?*

(AC) - Sim tinha, de facto, uma influência muito grande dela. Mas não era a única, havia muitas outras. Mas a imprensa escolheu-me. Mas, mesmo na época, senti que aquilo ia passar.

(V) - *Sentiu muito a sua morte prematura?*

Foi um grande choque. Tinha visto, pouco tempo antes da sua morte, o seu último espectáculo em Porto Alegre. Fiquei mesmo muito abalada. Direi mesmo traumatizada.

(V) - *A poesia é também uma das suas paixões. Chegou mesmo a musicar poemas de Mário Sá Carneiro. Gosta especialmente deste autor?*

(AC) - Gosto muito. O meu primeiro contacto mais estreito com a poesia portuguesa foi esse trabalho de musicar poemas de Mário Sá Carneiro. Foi uma encomenda que me fizeram

*grandes referências?*

(AC) - São muitas. Entre os contemporâneos destaco António Cícero, Waly Salomão, Alice Santana, Atília Lopes, Alexandre O'Neil, e todo o cânone brasileiro: Manuel Bandeira, Vinicius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral e Ferreira Goulard.

(V) - *Conhece alguma coisa da poesia moçambicana?*

(AC) - Muito pouca coisa.

(V) - *Nem José Craveirinha?*

(AC) - Sim, esse sim (risos).

(V) - *Em 2004 fez uma incursão pelo universo infantil acabando por lançar o álbum "Partimpim". Como é que explica o enorme sucesso obtido?*

(AC) - Acho que no Brasil a música infantil, nem gosto desta classificação, teve sempre uma produção muito fraca no sentido em que não entusiasma nem estimula as crianças. Acho que o Brasil só possuía um único modelo de música infantil. Estava há anos a fazer-se a mesma coisa. Achei, por isso, que era altura de inovar. O sucesso foi tão grande que quisemos várias vezes pôr termo aos espectáculos mas não conse-

pai sempre me contou esta história. Até hoje ele só me chama Partimpim. Adoptei esse nome como um heterónimo.

(V) - *Conhece alguma coisa da música moçambicana?*

(AC) - Muito pouca coisa. Mas desta vez prometo que vou levar mais uns CD's na bagagem.

(V) - *No Brasil, há um grande desconhecimento do que se passa em Moçambique. Como é que explica, embora falemos a mesma língua, esse alheamento?*

(AC) - É uma característica dos brasileiros. Sabem muito pouco de Portugal, da própria América Latina, do mundo lusófono. Estou a falar de uma maneira geral, depois, claro, que há grupos que conhecem bem, mas são uma minoria. Muitas vezes, a população em geral, quando ouve o português de Portugal não compreende, acha que estão a falar uma língua estrangeira. As pessoas de pouca instrução acham que Portugal não é uma coisa contemporânea. Sabem que foram os portugueses que descobriram o Brasil, mas acham que é uma coisa do passado, que o país já não existe.

A verdade esta no Papel



Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

## UM INSTRUMENTO NOSSO

### CHITATA

A CHITATA é um tipo de piano de mão, que faz parte dos instrumentos idiófonos afinados.

É constituído por uma tábua de madeira ou cavalete, na qual estão fixadas várias palhetas de ferro através de um ou mais travessões metálicos.



O cavalete é colocado sobre ou dentro de uma cabaça, que serve de caixa de ressonância. O tocador, metendo as mãos dentro da cabaça, utiliza os dois polegares e, o indicador da mão direita para dedilhar as palhetas. Também se podem pôr na cabaça chocalhos ou tampinhas para produzir mais sons.

Podemos encontrar este instrumento espalhado por todo o Centro e Norte do País, com algumas variações tanto no nome como na forma.

Em Cabo Delgado, Nampula e Niassa, entre os macuas, é vulgar o uso da chitata. Na Província da Zambézia, este instrumento toma o nome de CASSASSE.

Em Tete, a chitata é conhecida por SANSE. Existe também a KALIMBA, em que a boca da cabaça é coberta por uma pele de animal.

Nas províncias de Manica e de Sofala existe a MBIRA e em Inhambane na localidade de Mabote, a MALIMBA.

A chitata acompanha normalmente canções.

## LONDRES EVOCA O ESPLENDOR DO IMPÉRIO ASTECA

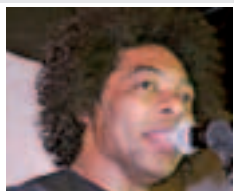
O Museu Britânico, em Londres, dedicará, a partir de Setembro e até Janeiro do próximo ano, uma exposição ao imperador asteca Moctezuma. Esta é a quarta e última de uma série de mostras dedicadas aos grandes imperadores do mundo, depois do chinês Qin Shi Huang, do romano Adriano e do Xá Abbas da Pérsia (actual Irão).

Segundo explicou o director da instituição, Neil McGregor, a exposição de Moctezuma é a primeira que irá tratar o imperador asteca como um "grande governante" tal como o viam os seus súbditos e não na perspectiva clássica do conquistador. "Será sobretudo a primeira exposição biográfica sobre uma figura pré-hispânica. Irá recordar-se as suas campanhas militares, a sua política expansionista, os seus projectos arquitectónicos, a reestruturação da corte, etc."

Recorde-se que Moctezuma, considerado pelos seus súbditos como uma figura semidivina, reinou entre 1502 e 1520, tendo herdado e consolidado o controlo do império asteca que no início do século XVI estendia-se do Pacífico ao Golfo do México. Morreu às mãos do conquistador espanhol Hernán Cortez.







estará presente entre 12 e 16 de Maio na primeira mostra Cariri das Artes dos Países de Língua Portuguesa em Nova Olinda, situada a 570 quilómetros de Fortaleza, capital do estado Brasileiro do Ceará.

# Sinceridade e humildade na carta do leitor



Texto: **Gito Waka Mondlane**  
wakamondlane@gmail.com  
Comente por SMS 8415152 / 821115

Olá a todos!

O acto de escrever, para apreciação pública, tem em si uma carga de coragem e de alguma “loucura” que deve ser acompanhado de sinceridade e humildade.

Das secções que mais gosto de ler nas publicações escritas, jornais e revistas, é a que trás a opinião do leitor sempre atento e assíduo. É difícil saber-se quem está do lado de lá!

Isto vem a propósito da edição do mês de Março da

conceituada revista americana de Jazz, Blues e afins, DownBeat, que este ano comemora os seus 75 anos de existência.

A DownBeat tem uma história tão rica como a do Jazz em si. A revista pavimentou trilhos e orientou apreciadores cuja faixa etária, hoje, poderá variar dos 8 aos 80. Tem uma génese interessante, pois a sua criação esteve associada à venda de seguros, negócio que esteve associado a um tal de Albert J. Lipschultz, um inside-out no mundo do Jazz que nunca esteve interessado em ser, a tempo inteiro, nem músico nem repórter jornalista profissional, encontrando uma chave para um negócio que seria a venda de seguros aos músicos de Jazz. Em paralelo, porque também fazia jornalismo como freelancer fundou, então, a referida revista com a intenção de fazer

cobertura do que se passava no mundo do Jazz. O resto é história.

A partir da edição de Março, deste ano, a revista traz um selo no canto superior da capa que faz alusão à efeméride. Nesta mesma edição, que para a minha alegria não poderia ser a melhor devido à afinidade que tenho pelo instrumento, o editor escolheu como capa aquela figura que é considerada o pai da guitarra, o senhor John Leslie (Wes) Montgomery.

A revista republica uma entrevista que correu com o “próprio”, remonta ao ano de 1961, onde Wes fala sobre a sua ligação com a música, dizendo que ela é como se fosse uma epidemia familiar e que tinha infectado a família toda, pais e irmãos, logo à nascença e que o mais impossível nesta condições era não ser músico, embora tenha elegido, primeiro, a

profissão de professor como opção de fonte de rendimento, carreira que veio a abandonar mais tarde porque o bicho da música superou estas coisas de leccionar. O que mais me interessou nesta edição foi a lista dos setenta e cinco (75) guitarristas que a revista publicou de todas as esferas musicais que de forma directa ou indirecta contribuíram para aquilo que pode ser a linguagem do Jazz nos dias de hoje.

Nomes que vão desde Charlie Christian, Django Reinhardt, Wes Montgomery, a Jimi Hendrix, Frank Zappa e muitos tantos.

O resultado disto foi a reacção dos leitores; a maior parte deles ficou sentida por não verem o seu guitarrista preferido constar da lista.

Tenho que dizer: escolher os 100 já é complicado; imagine-se 75. Coisas de leitores!

Mas o leitor que mais me alegrou foi, e não por acaso, um dos guitarristas constantes da lista. Russell Malone, por sinal uns dos meus eleitos! Sempre o admirei pela sua humildade e subtilidade que caracteriza a sua pessoa e a sua relação com o instrumento.

Popularizado pela do grupo da pianista, intérprete, compositora, sexy e charmosa Diana Krol, Malone, ao longo da sua caminhada como músico, tem sabido posicionar-se na persecução dos seus objectivos, um dos quais a sonoridade distintiva, com rigor e muito personalizada.

Simplemente sublime a participação e contribuição que prestou no álbum de Shirley Horn, You're My Thrill, com condução e arranjos de Johny Mandel, nos temas Sharing The Night With The Blues e Why Don't

You Do Right em que Malone mostra que a execução de qualquer instrumento não se coaduna com a arrogância mas sim com perfeição subtil e audição dos demais; não há motivos para provar nem impressionar ninguém. Nas suas próprias palavras: No need to blow-up the house. If you can listen you'll hear the sound!

Daí que sem surpresa fiquei quando li a carta do próprio, num enquadramento público, a agradecer a revista por o ter incluído na lista dos setenta e cinco, pois a lista continha nomes que são de grande peso e responsabilidade para estar na companhia deles.

Nada é dado como adquirido.

Abraços, beijos e carinhos.

## TAC revela que Nefertiti era uma rainha de duas caras

*Um recente exame radiológico mostra que a camada superior do busto foi aperfeiçoada.*

Texto: **J. A. Cardoso/ “Público”**  
Foto: **WXXX**  
Comente por SMS 8415152 / 821115

Uma tomografia axial computadorizada (TAC) revelou que o busto de Nefertiti, feito há 3300 anos para honrar a mulher do faraó Akhenaton, é composto por duas camadas - uma mais perfeita e bela do que outra.

A peça interior, em calcário, tem algumas rugas em torno da boca e um alto na cana do nariz. A camada exterior, de gesso, sofreu ajustes que eliminaram esses detalhes e que enfatizaram as maçãs do rosto e aumentaram a profundidade dos cantos dos olhos de Nefertiti, um ícone de beleza da época.

A investigação que permitiu chegar a esta conclusão, liderada pelo director do Imaging Science Institute do Hospital Charité de Berlim, Alexander Huppertz, mostra pela primeira vez que o

núcleo calcário do busto é uma escultura mais detalhada da rainha Nefertiti.

Os resultados da investigação foram publicados ontem na revista médica Radiology e citados pelas agências noticiosas; mostram quão profunda é a camada de gesso e revelam pela primeira vez que há uma segunda cara de Nefertiti sob a superfície.

“Foram feitas alterações, mas algumas são positivas e outras são negativas”, explica Huppertz, especulando que na origem das diferenças entre as duas camadas estará uma ordem para que os escultores reais realizassem alguns ajustes à imagem da mulher do faraó. “É possível que o busto de Nefertiti tenha sido encomendado (provavelmente pelo próprio Akhenaton) para representar Nefertiti de acordo com a sua percepção pessoal”, arrisca Huppertz,



em declarações à Reuters. Os investigadores acrescentam a hipótese de o escultor ter tentado aproximar o busto de Nefertiti dos ideais de beleza da época.

Também o comissário do British Museum de Londres para as áreas do Egipto Antigo e Sudão explica que é para já impossível concluir o porquê dessas alterações. “Podemos deduzir que a

versão final foi considerada, de alguma forma, mais aceitável do que a [que ficou] ‘escondida’, embora seja preciso ser cauteloso ao tentar explicar o significado dessas mudanças”, disse John H. Taylor.

A primeira TAC ao busto foi feita em 1992, com menor precisão. A escultura, descoberta em 1912, está no Altes Museum de Berlim.

## A Caminho do Moz Jazz Festival com a Laurentina

Depois de cerca de cinco semanas de promoção foram encontrados os 50 sortudos que irão ao Moçambique Jazz Festival como convidados VIP das Cervejas de Moçambique:

Charle, Sérgio, John Wells, Sinério R. Pombeiro, Hugo Jermias, Felisberto Macovela, Alexandre Macovela, Fábio Maral, Azevedo V. Marjam, Jorge Tembe, Sérgio Correio, Ermenia Luna, La Morte Cecília, António Pinho, Joia Santos, Janna Usse-ne, Marta Dmlakana, Mussa Júnior, Benjamim Heyreke, Marcos Martinho, Elias Jorge, Jonn, Capistrano, Mussa Abdul, Alexandre, Olivia Duma, Daru Luca, Alberto Machava, Nelson, Angelo Gomes, Luis Rego, Arone Chirindza, Franklin, Joao Nanza, Lourenço Armando, Mario Banze, Andrade Isalrio, A-R, Charle, Isabel Coupers, Cristiano Alberto, Francisco, Carlos Domingos, Edmundo Matos, Dercio Cossa, Gualter Miguel, Francisco Conduto, Cuna Manuel, Yuna Coelho, Claudia.

**Veja os melhores momentos do  
Moz Jazz na verdade online**

**www.verdade.co.mz**

**Participe enviando as suas fotos e  
videos para os nºs  
84 399 86 34  
82 574 28 24**





# A CERVEJA OFICIAL DO MOZ JAZZ FESTIVAL

Durante cinco semanas oferecemos 300 convites para os concertos "A Caminho do Moz Jazz Festival" que fizeram as delícias dos amantes do jazz nos bares Rua d'Arte e África Bar.

E são 50 o número de felizes contemplados com um convite que dá acesso ao espaço VIP da Laurentina Premium no Moz Jazz Festival 2009.

Obrigado a todos os que caminharam com a Laurentina Premium até ao Moz Jazz. Vemo-nos no festival. Até Jazz!

Melhor do que nunca.





## @Tema de Fundo



sai é porque está cansado de conviver com as mesmas coisas. Isto é normal. Existem africanos que saem daqui para a Europa e europeus que saem da Europa para aqui”.

A comunidade goesa residente em Moçambique não pode estar, de forma alguma, dissociada do desenvolvimento histórico-cultural do nosso país. Da mesma forma como compatriotas nossos foram desterrados para destinos longínquos, no tempo da escravatura, existem goeses que também vieram para no nosso país como castigo. Outros chegaram como aventureiros, transportados em barcos de

suas esposas, para com elas continuar a procriação e manter a cultura e a tradição do seu país. Os goeses aqui em Moçambique espalham-se por Maputo, Catembe, Beira, Quelimane, ilhas de Moçambique e Ibo. A sua língua - o concanin - ainda subsiste. Na Catembe ainda se pode ouvi-la quando estão entre eles. Diogo é o símbolo deles ali.

A presença goesa em Moçambique remonta desde os princípios do século XVIII. E desde então gerações e gerações têm vindo a trabalhar em Moçambique, principalmente nas cidades da então Lourenço Marques (hoje Maputo), da Catembe, da

Na travessia de Maputo a Catembe e vice-versa, ficaremos mal dispostos ao entrarmos no ferry-boat, pela sujidade que ele nos oferece no seu interior. Também, pela maneira como se predispõem os passageiros, correndo o risco, um dia desses, de serem atropelados dentro do barco.

### Pureza cultural

Os goeses residentes na Catembe, maioritariamente pescadores, são considerados quase puros culturalmente, por tudo fazerem para preservarem as suas tradições. Aqui ainda se fala concanin - língua de Goa - com muita frequência. Ainda há goeses que saem da Catembe, quando atingem a idade de formarem os seus lares, para Goa, a fim de trazerem de lá uma esposa, que vai preservar os ritos.

Ainda nos dias em que se comemora o Dia de São Pedro, “deus dos goeses” encontraremos um ritual vivo que se caracteriza por uma regata de barcos, uma procissão marítima que vai até ao farol, que fica do lado direito da ponte para quem vai àquela localidade de barco, vindo da cidade de Maputo. Este ritual inclui um círculo à volta desse sinal marítimo, com os barcos unidos por uma amarra, para depois acontecer uma cerimónia em que uma coroa de flores que trazem consigo, é atirada para o mar.

Nesse dia e no mesmo local, serão consumidos pequenos petiscos feitos com base em mariscos. E tudo isso vai preservar uma cultura goesa que veio para o nosso país nos princípios do século XIX.

### À espera da ponte

A infra-estrutura viria resolver um problema que apoquentava sobremaneira os residentes da Catembe. Quase diariamente tem-se registado, nas duas margens, um grande sofrimento por parte dos utentes. Se tem uma viatura que deseja



levar para o outro lado, então tem que preparar a resistência dos seus nervos: a paciência. São filas enormes de carros de que se registam junto às pontes, à espera do único ferry-boat em funcionamento. Porque os outros meios são de diminuta capacidade, podendo transportar apenas passageiros sem os seus meios automóveis. É um drama diário que terminaria com a construção da ponte.

Segundo informações, a ponte, a ser construída, virá do cruzamento com a auto-estrada para a Matola, na

em momento oportuno.

Sabe-se ainda que não há qualquer projecto relacionado com a ponte para a Catembe, mas o que o Estado moçambicano pretende com o concurso-convite lançado em Novembro de 2008 é encontrar um parceiro a quem o Governo dê referências sobre as ideias gerais que pretende ver concretizadas e receba desse mesmo parceiro um anteprojecto, da concepção da ponte, e uma proposta concreta sobre a engenharia financeira que possa assegurar a execução da obra.

Sobre os rendimentos conseguidos na faina marítima, Mossela disse-nos que tem sido difícil trabalhar naquela área, por causa da procura incessante do marisco. “Mas não podemos parar. A vida é assim mesmo, um dia vamos melhorar a nossa situação”.

### Garrafas na praia

A praia da Catembe, um local que outrora fora limpo e aprazível, já não convida tanto. O primeiro sinal de repulsa virá da própria cor das águas, escuras, sobretudo



Brigada Montada, e o quartel dos fuzileiros. O Governo de Moçambique lançou em Novembro de 2008 um convite internacional para a manifestação de intenções para efeitos de concepção e concessão da empreitada da futura ponte de Maputo para a Catembe. Já existem algumas empresas interessadas em abraçar esse projecto e um deles é o Grupo Mota-Engil, a cujo Conselho de Administração preside o ex-dirigente socialista e ex-ministro português, Jorge Coelho, o qual já se encontrou com o presidente Armando Guebeza, com a primeira-ministra, Luísa Dias Diogo, e com o ministro das Obras Públicas e Habitação, Felício Zacarias, como ele próprio deu a conhecer à Imprensa,

A acontecer esta grande engenharia, será um grande alívio para a Catembe, que não só se ressentia deste problema, como das estradas, que constituem um grande “calcanhar de Aquiles”, para aqueles que querem, não só circular dentro da vila, como seguir outros destinos, como Matola, Catuane, Matutuine e Ponta do Ouro.

Porém, enquanto a ponte não vem, a vida não pára na Catembe. Júlio Mossela é um jovem que veio da Zambézia para aquelas terras em 2007. Tem apenas 20 anos de idade e já decidiu que ali, por enquanto, será o seu lugar. “Tenho o meu primo aqui. Ele é que me trouxe para trabalhar com ele na pesca”.

do em dias de mau tempo. Depois é o perigo que se corre de se sofrer um corte nos pés porque alguns banhistas irresponsáveis não se preocupam em acondicionar, em lugar seguro, as garrafas de bebidas - particularmente alcoólicas - que vão bebendo e depois as deitam fora aleatoriamente. Aliás, um dos indivíduos por nós encontrado na orla, afirmou que, naquele mesmo dia, um banhista havia sido evacuado de emergência para o banco de socorros, após ter sofrido um corte num dos pés.

Catembe é isto: também uma vila degradada e superlotada. Um mito do passado.



pesca, só que, chegados aqui, nunca mais quiseram largar a nossa terra. Prosseguiram as suas vidas neste magnífico espaço geográfico e hoje, provavelmente, estão aqui para sempre. Nasceram aqui os seus filhos. Os homens que não tinham mulheres voltaram temporariamente a Goa para casar e trazer as

Beira, Quelimane, ilhas de Moçambique e Ibo, onde também se fundiram as culturas europeia, asiática e autóctone. Onde se podem encontrar as maravilhosas mobílias de origem goesa, o tipo de construção habitacional, como relata Júlio Carrilho no seu livro sobre Ibo.



## @Saúde e Bem-Estar

“Os jovens têm vindo a beber e a fumar em demasia nos últimos tempos, para além de o nosso país continuar a produzir cada vez mais bebidas baratas, o que contribui para o desgaste da saúde da juventude”, defendeu no sábado, na Beira, o Ministro da Saúde, Ivo Garrido.

# O que são proteínas

*Comer bem é o essencial para manter a boa forma e a sua saúde. Em matéria de alimentação, os excessos são tão nefastos como as privações e a quantidade tem de ser aliada da qualidade. As refeições devem ser variadas com todas as categorias de alimentos.*

Texto: Redacção  
Foto: Istockphoto  
Comente por SMS 8415152 / 821115

As proteínas são classificadas como sendo a base de todas as células com vida.

Constituem metade do peso seco do nosso corpo, do qual 1/3 é formado por músculos, 1/5 por ossos com cartilagens e 1/10 pela pele e restantes tecidos. Estas são fulcrais para o crescimento e a regeneração das células que participam no rejuvenescimento da pele, unhas, cabelos e músculos. Elas são indispensáveis no crescimento das crianças e adolescentes, bem como nos fetos das grávidas.

### Onde encontrar as proteínas

Os alimentos ricos em proteínas são de origem animal, como a carne, o peixe, os crustáceos, os moluscos, os ovos e os produtos laticínios. Nos alimentos de origem vegetal, são encontradas nos cereais e leguminosas.

As proteínas vegetais são menos classificadas do que as animais por lhes faltar um ou vários aminoácidos essenciais.

### Como são compostas as proteínas

As proteínas são compostas por cadeias à base de substâncias azotadas - os aminoácidos ou ácidos aaminados. Até hoje, foi possível identificar a existência de vinte e dois aminoácidos diferentes, que compõem os cerca de 200 000 tipos de proteínas que constituem o nosso organismo. Durante o processo metabólico, as proteínas são destruídas, libertando os ácidos aaminados, que são, na sua maioria, recuperados pelas células. Contudo, alguns perdem-se e têm de ser, necessariamente, repostos. É por esta razão que se torna obrigatório o consumo regular de proteínas no decorrer da nossa vida. De salientar ainda que o corpo humano apenas



consegue sintetizar treze dos vinte e dois ácidos aaminados indispensáveis. Os primeiros designam-se de aminoácidos não essenciais e os restantes nove chamam-se aminoácidos essenciais, pois é necessário obtê-los através dos alimentos. Estes últimos existem em quantidade suficiente no leite, no queijo, no iogurte, na carne, no peixe e nos ovos; por isso, designam-se alimentos com proteínas de alto valor biológico. Quanto aos aminoácidos não essenciais, apesar de não ser necessário obtê-los a partir dos alimentos, encontram-se no pão, nas massas, nos vegetais e nos frutos.

### Qual a importância dos aminoácidos essenciais?

Os aminoácidos essenciais revestem-se de grande im-

portância para a saúde, devido às inúmeras funções que desempenham no organismo humano. Para além de ajudarem na formação dos tecidos orgânicos, mantêm e reparam o tecido muscular, conjuntivo, nervoso, cartilágneo e ósseo. Os aminoácidos essenciais fazem também parte das hormonas, como a do crescimento, e são extremamente importantes no fabrico da hemoglobina e de anticorpos (proteínas do sangue), auxiliando nos processos de cicatrização, bem como na formação dos próprios fermentos digestivos. Constatou-se que uma alimentação desprovida de, pelo menos, dois alimentos portadores de aminoácidos essenciais é incorrecta e pode originar problemas de saúde mais ou menos graves, isto é, doenças. To-

davia, os aminoácidos não essenciais desempenham um papel igualmente importante, uma vez que ajudam os primeiros em algumas das suas funções. As proteínas de origem animal contêm os oito aminoácidos essenciais, por isso são equilibradas e completas. As proteínas dos alimentos de origem vegetal só se tornam equilibradas e adequadas quando combinadas e ingeridas com outros alimentos de origem animal. Para que uma dieta alimentar possa ser considerada correcta e equilibrada não basta que nela estejam contempladas as proteínas necessárias à satisfação das exigências do nosso organismo. É fundamental que o estejam em conjunto e em porções bem determinadas. O equilíbrio é sempre a chave do problema. @

### A TER EM ATENÇÃO

Prefira as carnes brancas, como as de frango ou de peru, e reduza o consumo das vermelhas, como as carnes de vaca, de borrego e de porco (mas não as rejeite completamente, pois são uma boa fonte de ferro).

Coma peixe pelo menos três vezes por semana; para além de ser uma excelente fonte de proteínas, também é muito rico em vitaminas e sais minerais.

Procure seleccionar quer alimentos ricos em proteínas animais quer alimentos ricos em proteínas vegetais.

As proteínas são preciosas na luta contra a celulite porque constroem músculo inimigo da gordura.

A soja contém proteínas que aumentam a sensação de saciedade.

As proteínas puras, constituídas unicamente por aminoácidos essenciais, nutrem a massa magra e facilitam o emagrecimento

# Viaje com saúde

*Férias são sinónimo de prazer, de preferência longe de casa, para retemperar energias e regressar preparado para o quotidiano. Mas, onde quer que vá, não se esqueça de levar na viagem um kit de farmácia. Para que férias sejam, também, sinónimo de saúde.*

Nos tempos que correm, com cada vez mais moçambicanos a procurarem destinos exóticos e longínquos, é um grande risco e sobretudo um risco desnecessário viajar sem um pequeno kit de farmácia, que permitirá enfrentar com tranquilidade os problemas de saúde mais frequentes durante as férias. O conselho é o mesmo para quem viaja cá dentro, ou seja, para quem por razões económicas ou meramente por preferência pessoal, passa as férias em Moçambique. Prevenir nunca é demais e um viajante

prevenido vale por dois, sobretudo se o conteúdo do seu kit de farmácia for adequado ao destino. Vejamos que problemas devem ser equacionados, de uma forma geral: a propensão para o enjoo, as vulnerabilidades das pessoas cardíacas nas viagens aéreas, a diarreia associada às regiões tropicais, a picada dos mosquitos. Isto sem falar nos cuidados especiais a ter com as crianças, os idosos e as pessoas que sofrem de doenças crónicas (diabéticos, hipertensos, cardíacos...). O ideal é conseguir reunir



numa pequena maleta produtos que cubram esta diversidade de situações. Assim, deve-se sempre viajar com medicamentos destinados a reparar o mal-estar ocasional, nomeadamente dores de cabeça ou diarreia. Devem ainda incluir-se acessórios associados à pequena sinistralidade, como gaze, água oxigenada, tintura de iodo, tesoura, pensos e ligaduras. E naturalmente não se devem esquecer os medicamentos de

toma habitual, numa quantidade ligeiramente superior ao período de férias, para salvaguardar eventuais extravios ou deteriorações. Se forem de prescrição médica obrigatória, estes medicamentos devem ser acompanhados de uma receita, pois pode haver necessidade de adquiri-los. Se o doente viajar para o estrangeiro, deve ser portador de uma receita que já inclua o nome comercial do medicamento no país de destino. @

## Kit de farmácia

Um pequeno kit de farmácia pode revelar-se um companheiro de viagem indispensável. Para tanto deve incluir alguns produtos básicos:

- medicamentos de toma habitual, sobretudo se se trata de doenças crónicas, acompanhados de uma receita para o caso de se perderem ou de uma estadia mais prolongada;
- um anti-diarreico e um laxante;
- medicamentos para as náuseas e os vómitos;
- um antipirético e um analgésico;
- cremes de protecção solar;
- um creme calmante contra as irritações e as queimaduras solares;
- prevenção e tratamento das picadas de insectos;
- alguns artigos de primeiros socorros: uma tesoura, adesivo, pensos, ligadura, gaze, água oxigenada; e
- um termómetro.





O especialista em alterações climáticas, Viriato Soromenho-Marques, conselheiro do presidente da União Europeia para a área de Energia/Alterações Climáticas, acredita que os Estados Unidos vão aderir ao novo acordo sobre o clima que deve suceder o Protocolo de Quioto, mas sublinha que o Presidente Obama vai ter de vencer a oposição do Senado.

# Perigo de um novo “Titanic” na Antárctica

*Volvido quase um século, o perigo de um acidente como o do Titanic é cada vez mais uma realidade na Antárctica. A ameaça deve-se sobretudo ao crescente turismo que nos últimos anos tem como destino o Continente Branco. Por conseguinte, a probabilidade de os navios com visitantes chocarem com um iceberg ou encalhar em algum dos seus muitos baixios que não estão cartografados é grande. Presentemente, 40 mil turistas visitam anualmente o Sexto Continente.*

Texto: G. C. Deus/ “El Mundo”  
Foto: Lusa  
Comente por SMS 8415152 / 821115

“Qualquer dia há um desastre de grandes proporções. Agora chegam cruzeiros com mais de 2 mil passageiros, sem medidas de segurança para a navegação polar, cujos frágeis cascos ao chocar com um iceberg se abririam como uma lata de sardinhas”, refere Juan Antonio Martínez-Cattáneo, representante de Espanha na missão especial ao Tratado Antártico.

“Existe um grande risco já que os navios navegam numa zona cartograficamente incompleta, um pouco às cegas. Se bem que hoje haja sistemas de navegação que ajudem, há ainda um grande risco”, assegura Manuel Catalán, secretário técnico do Comité Polar Espanhol, que capitaneou desde 1987 algumas expedições antárticas da Espanha integradas na missão especial no âmbito do Tratado Antártico.

## Turismo Regular

O crescente perigo está, aliás, confirmado pelos acidentes marítimos ocorridos nos últimos três anos que, embora não haja registo de vítimas, foi necessário evacuar um número considerável de turistas. Os três casos deram-se nas proximidades da Península Antártica, o lugar mais visitado pelos operadores turísticos. “Existe uma rocha ao centro

da estreita entrada da baía da ilha da Decepção que constitui um enorme perigo para navios de maior calado”, refere Manuel Catalán. Esta ilha, onde está instalada a base do exército espanhol Gabriel de Castilla, é a mais visitada do Sexto Continente. A baía, de uma grande beleza, é a cratera do único vulcão que ainda permanece em actividade onde se pode fundear. Entre as atracções da ilha, para além das grandes colónias de pinguins e lobos-marinhos, encontram-se os grandes depósitos onde se armazenava óleo de baleia, animal que os caçadores noruegueses matavam aos milhares todos os anos durante a primeira metade do século passado. Um testemunho histórico único. “É razoável que se possa visitar a Antárctica, mas esta indústria, que gera negócio, deve ser regulamentada de modo a evitar-se danos até

agora não contemplados no Tratado. Mais cedo ou mais tarde tem de se chegar a um acordo”, defende Catalán.

## Espécies Invasoras

Com a chegada do turismo surgem igualmente outros males. Os barcos de cruzeiro que fundeiam na Antárctica entre os meses de Novembro e Fevereiro, fundearam nos meses anteriores em outros lugares do planeta, entre eles os fiordes noruegueses. As incrustações e moluscos trasladados de um pólo para o outro do planeta começam a ser uma via de intercâmbio de espécies invasoras indesejáveis. “As espécies boreais são mais resistentes do que as antárticas e estão a proliferar ao ponto de já se registarem casos de substituição pelas autóctones”, refere um veterano do mar. As espécies invasoras em forma de esporas ou microrganismos não só viajam nos navios, como também o fazem na roupa e nos sapatos de quem pisa solo antártico, quer de turistas, quer de cientistas. O exemplo mais conhecido é o de duas espécies de plantas nativas da América do

Sul: a deschampsia e a colobanthus que florescem na Antárctica costeira. Como chegaram as suas sementes? Florescem devido às alterações climáticas? Na verdade, algo se está a passar no único continente do planeta onde não existem árvores e que até agora só tinha líquenes e musgos.

Por outro lado, a investigação de seres vivos dos ecossistemas antárticos, com fins científicos e farmacêuticos, começa a originar tensões. Entre Junho de 2008 e Fevereiro de 2009, o número de patentes comerciais baseadas em organismos antárticos aumentou de 107 para 187. 60% das patentes marinhas que se baseiam em krill, um crustáceo semelhante ao camarão e que é parte essencial da cadeia alimentar.

“A estabilidade dos ecossistemas antárticos é extraordinariamente sensível à destruição e fragmentação dos seus habitats, que podem ver-se negativamente afectados por uma possível bioprospecção incontrolada”, conclui um documento apresentado pela Espanha em 2005. @



# O Bronx também tem um lado bom

*“Nasci no Bronx, quando isto era uma zona de droga e de crime, de casas queimadas e abandonadas... Os nossos bairros ficaram destruídos, mas as pessoas, com o tempo, ocuparam as vivendas, organizaram os seus jardins comunitários, tentaram melhorar as suas vidas. Mas não foi suficiente: o Sul do Bronx foi a comunidade mais excluída de Nova Iorque.”*

Texto: C. Fresneda/ “El País”  
Foto: Lusa  
Comente por SMS 8415152 / 821115

Omar Freilla, filho de emigrantes dominicanos, cresceu sob fumos e o zumbido incessante da Cross Bronx Expressway, a auto-estrada elevada que parte o bairro em dois, provocando os índices de asma mais elevados do país. “Podes entrar em qualquer escola pública e perguntar quantas crianças têm asma. Em algumas classes 60% delas levantam o braço.” O “boom” imobiliário tentou vender a ideia do SoBro (acrónimo de South Bronx) como o último resquício “cool” de Nova Iorque. Mas a crise refreou os especuladores, e a verdade é que panorama para os lados da rua 149ª continua bastante desolador. A menos de dois quilómetros existe um funesto mostruário de prisões,

auto-estradas, centrais térmicas, depuradoras de água e empresas de tratamento de lixo, já para não falar dos mais de 10 mil camiões que diariamente circulam pelas ruas totalmente desprovidas de árvores. As pessoas de Sustainable South Bronx, o grupo que abriu a primeira brecha entre as densas nuvens de poluição, organiza pontualmente o “tour tóxico”, dando a conhecer a fundo o bairro. Nos últimos oito anos, o labor infatigável de Majora Carter conseguiu despertar a consciência ecológica dos vizinhos, sob o slogan “Green the Ghetto”. Omar Freilla, entusiasmado, decidiu arregaçar as mangas e passar à acção acabando por formar a GreenWorker Coop, na primeira cooperativa de trabalho “verde” do Bronx. “Chegou o momento de criar algo de construtivo para a co-

munidade”, refere Omar. “O primeiro passo da economia cinzenta à economia verde tem de ser dado por nós, gerindo os nossos próprios recursos, reinventando a economia e a democracia desde a base.” O futuro do Bronx está, sem dúvida, a ser gerado neste armazém de Timpson Place, onde se acumulam portas, janelas, armários, lavabos, azulejos e pedaços de soalho cujo destino natural havia sido o lixo se Omar e os seus não lhes tivessem deitado a mão. “Nós chamamos-lhe o negócio da desconstrução, e acredito que é um dos sectores com mais futuro. Sempre que temos conhecimento de que há uma demolição vamos lá, catalogamos o que é reciclável e trazemos para o armazém, onde revendemos a empreiteiros e a particulares a preço de saldo. Também recebemos as doa-



ções mais impensáveis: desde uma máquina de fazer pipocas a 20 poltronas de cinema.” ReBuilders Source é o nome da primeira cooperativa da Green Worker, gerando, de momento, cinco postos de trabalho. “Este não é mais do que um ponto de partida”, assegura Omar. “Deveriam funcionar já cooperativas desta natureza em todos os bairros, utilizando na construção materiais reciclados. Ainda que existam outros terrenos que queremos explorar, como o da eficiência energética, ou o das cooperativas de consumo para fomentar as hortas urbanas no Bronx.” Aos 34 anos, Omar Freille recebeu a máxima distinção da

Fundação Rockefeller pela sua contribuição para as “Novas Ideias e para o Activismo” em Nova Iorque. Os 100 mil dólares que recebeu investiu-os di-

rectamente na Green Worker Coop. Contudo, o seu largo horizonte continua a estar no Bronx, junto aos grafites da avenida. @

**SOLO. MUNHANE**

Consultoria para Pequenos Projectos & Negócios

*Lapidamos o seu sonho... para uma realidade de sucesso.*

**Atenção Particular ou Empresa**

Quer iniciar um negócio? Tem uma ideia, mas necessita que o ajudem a pensar em cada detalhe para ver se o negócio vale à pena?

**Somos a Chave.**

*Estudo da ideia e da oportunidade - Pesquisa de mercado – Plano de Negócio - Formalização*

**Atenção ONG ou Associação**

Para realizar a V. missão em prol dos excluídos, vocês precisam de elaborar propostas de projectos e submetê-los as linhas de financiamento.

**Somos a Chave.**

*Somos especialistas na elaboração de projectos sociais e comunitários.*

Rua Comandante Baeta Neves, 66a, 1º andar  
Cel.: 82-9059687; 82-6126900  
Email: [solo.munhane@gmail.com](mailto:solo.munhane@gmail.com)



O Clube de Natação Golfinhos de Maputo foi o grande vencedor do Campeonato Nacional de Natação Aberto da Suazilândia, disputado no fim-de-semana passado em Simunye. O Golfinhos contabilizou no final do evento perto de 70 medalhas, sendo mais de 40 de ouro.

MOÇAMBIQUE QUALIFICA-SE PARA A LÍBIA-2009

# Assim sim, rapazes

A selecção nacional de basquetebol, em seniores masculinos, qualificou-se para o Campeonato Africano de 2009 a realizar-se, em Agosto próximo, na Líbia, graças à vitória diante do combinado sul-africano, por 81-67, em jogo da terceira e última jornada da segunda volta da fase de qualificação da zona VI.

Texto: Elisangela Duarte  
Foto: Sérgio Costa  
Comente por SMS 8415152 / 821115

A formação orientada por Carlos Alberto Niquice (Bitcho) apresentou-se com outra postura, atitude e sobretudo responsabilidade, relativamente ao anterior jogo em que havia perdido com a mesma equipa, por 70-68. Estava claro que se Moçambique quisesse, e sempre quis, estar presente no Campeonato Africano devia mudar a sua forma de encarar o jogo e acreditar que seria capaz. É verdade que tinha pela frente uma formação aguerrida e que lutaria pelo mesmo objectivo, mas a selecção nacional tinha a obrigação moral de se qualificar por mérito próprio. Numa altura em que o país vive sob uma onda vermelha, graças ao feito conseguido pela selecção de futebol, no basquete a mistura de veteranos e juventude não queria, de forma alguma, quebrar essa onda. Foi uma partida disputada sobre toada de equilíbrio e o resultado no final do primeiro período reflecte isso, com o marcador a registar 17-16 a favor de Moçambique. Os sul-africanos sabiam que não podiam deixar o adversário fugir no marcador e, para tal, tiveram que redobrar as forças. Kita Matungulu, treinador da África do Sul teve que solicitar a sua armada, designadamente Quintin Denyssen, Neo Mothimba e Letsebe para virar o jogo a seu favor. Estes não se fizeram de rogados, convertendo pontos atrás de pontos, o que permitiu que



a África do Sul passasse para a frente no marcador, 33-28, com cinco pontos de diferença. O intervalo chegou com essa dupla desvantagem de Moçambique, na qualificação e no resultado, havia, pois, que inverter o rumo dos acontecimentos caso quisséssemos estar presentes no Líbia-2009. Foi exactamente o que se viu na segunda parte- uma equipa com outra postura a puxar pelos galões e a afirmar de viva voz que na “Catedral” quem manda somos nós. Rapidamente conseguimos passar para a frente no marcador graças à acutilância dos audazes rapazes que tinham em Luís Barros o epicentro de referência.

## NEO MOTHIMBA Contem comigo na Liga

Uma das principais referências do combinado sul-africano disse ao @verdade que a selecção tem um novo treinador e novos jogadores, por isso precisa de mais entrosamento. É uma equipa jovem, ainda em formação, que perdeu alguns jogadores prepoderantes do xadrez, acredito que com eles podíamos fazer melhor, mas paciência, felicidades para Moçambique, afirmou Neo Mothimba. Argumentou ainda que isso não serve

No terceiro e quarto período, o combinado nacional foi simplesmente demolidor com uma exibição a condizer com os seus desígnios. Os pupillos de Carlos Niquice (Bitcho) sufocaram o adversários com uma pressão alta, marcação cerrada às pedras basilares sul-africanas e saídas rápidas para o contra-ataque. Foi graças a essa forma de jogar que marcámos 24 pontos no terceiro período, passando para a frente no marcador; 56-51 era o resultado. Resultado que nos garantia a única vaga da zona VI que nos últimos anos é disputada entre Moçambique e África do Sul. O público puxava pelo combinado nacional, este respondia com

para justificar a derrota, até porque Moçambique foi superior, depois do jogo que perdeu diante da África do Sul na primeira volta, procurou melhorar alguns aspectos e, graças à maior experiência, venceu a partida.

Como deve saber, já joguei aqui em Moçambique onde ganhei alguma maturidade e experiência necessárias para essas andaças, o que posso dizer é que contem comigo, pois estou em contactos avançados com o Ferroviário de Maputo para regressar e jogar no campeonato”, concluiu Mothimba.

eficácia, para o júbilo da moldura humana que enchia as duas bancadas centrais da catedral do basquetebol moçambicano. No quarto e último período manteve-se o pragmatismo e, sem nenhum tipo de contemplação, em função das lições anteriores, a selecção nacional sacudi os sul-africanos que viram nas faltas o único recurso para travar a avalanche moçambicana. Barros, bem acompanhado por Octávio Magoliço, Jerónimo Bispo, André Velasco, Gerson Novela, Custódio Muchate e companhia, fizeram uma exibição de encher o olho, justificando, desse modo, o mérito de estar entre as 16 melhores selecções do continente, no Líbia-2009.

## Liga imparável



A Liga Muçulmana continua imparável neste Moçambola. No fim-de-semana passado foi à Nampula arrancar mais três preciosos pontos que lhe garantiram a manutenção no primeiro posto da prova mais importante do futebol moçambicano. Agora com 12 pontos, mais dois que o Costa do Sol, que derrotou o Atlético Muçulmano, por duas bolas sem resposta, o mesmo ‘score’ conseguido pelo terceiro classificado, Ferroviário de Maputo, frente ao Matchedje.

### Moçambola

#### 5ª Jornada

Maxaquene	-	x	-	Textáfrica
Fer. Maputo	-	x	-	Matchedje
Fer. Maputo	-	x	-	HCB Chongo
Chingale	-	x	-	Atlético
C. do Sol	-	x	-	FC Lichinga
Fer. Beira	-	x	-	Fer. Nacala
Desportivo	-	x	-	L. Muçulm.

#### Classificação

C. do Sol	4	4	0	0	12
C. do Sol	4	3	1	0	10
F. Maputo	4	3	0	1	9
Desportivo	4	2	1	1	7
Maxaquene	4	2	1	1	7
Textáfrica	4	2	1	1	7
F. Beira	4	1	2	1	5
HCB Songo	4	1	1	2	4
Atlético	4	1	1	2	4
F. Nampula	4	0	3	1	3
Chingale	4	0	2	2	2
Matchedje	4	0	2	2	2
FC Lichinga	4	0	2	2	2
F. Lichinga	4	0	2	2	2
F. Nacala	4	0	1	3	1

### SEGREDO DA VITÓRIA

## Rectificámos os erros

CARLOS NIQUICE (BITCHO) “Estamos todos de parabéns, em particular os atletas que souberam no momento da verdade estar juntos, está aí o resultado”, Niquice afirma que depois da derrota com os sul-africanos não sentiu nenhuma pressão, antes sim, acreditou na qualificação graças ao trabalho que tem vindo a desenvolver.

A diferença do primeiro para o segundo jogo residiu basicamente na conversa, visualização da anterior partida e rectificação dos erros cometidos que passou pela anulação da capacidade letal dos lançamentos exteriores do adversário, esclareceu Bitcho.

O técnico da selecção nacional havia dito no final da primeira partida em que Moçambique perdeu diante da África do Sul que devia ter mais responsabilidade e tentaria retificar os erros cometidos e ver se a equipa conseguia encontrar-se, pois houve muita perda de bolas.

Daqui para a frente a selecção vai continuar a trabalhar com o mesmo espírito e vontade de ganhar. Apesar de algumas limitações verificadas na selecção, Bitcho referiu que ainda é prematuro falar de uma possível reintegração de Fernando Mondlane (Nandinho). Porém, vai pensar na Líbia, para tal apresentou um programa à Federação Moçambicana de Basquetebol (FMB) mas pelo meio existe o Campeonato e a Taça, competições fundamentais para a rodagem dos atletas, frisou Bitcho.

O técnico disse que a neutralização das principais armas sul-africanas foi o segredo para o sucesso, pois a partir daí eles fizeram poucos lançamentos para tabela contrária, esse foi o grande mérito dos seus pupillos.

# A Internet da melhor rede está

Até 47% de redução nas tarifas. Tudo bom assim só na Vodacom.



60 milhões de euros é o valor que os merengues irão despende pelo astro brasileiro, Kaká, caso Florentino Pérez venha a ser eleito Presidente do Real Madrid. Kaká até já tem camisola ‘reservada’: a número 5, à imagem de Zidane.

Liga Portuguesa:

24ª Jornada

Belenenses	-	x	-	V. Setúbal
Benfica	-	x	-	Académica
F.C. Porto	-	x	-	E. Amadora
P. Ferreira	-	x	-	Guimarães
Leixões	-	x	-	Rio Ave
Sp. Braga	-	x	-	Marítimo
Sporting	-	x	-	Naval
Trofense	-	x	-	Nacional



Classificação

F.C. Porto	23	15	6	2	51
Sporting	23	14	5	4	47
Benfica	23	13	7	3	43
Sp. Braga	23	11	7	5	40
Nacional	22	10	6	6	36
Marítimo	23	9	8	6	35
Leixões	23	9	8	6	35
Guimarães	23	8	6	9	30
Académica	23	7	7	9	28
E. Amadora	23	6	9	8	27
Naval	23	6	6	11	24
P. Ferreira	23	6	5	12	23
V. Setúbal	23	6	4	13	22
Trofense	23	4	7	12	16
Belenenses	23	3	8	12	17
Rio Ave	22	4	5	13	17

Liga Espanhola:

30ª Jornada

Villareal	-	x	-	Málaga
Barcelona	-	x	-	Recreativo
Osasuna	-	x	-	At. Bilbao
Sevilha	-	x	-	Getafe
Numancia	-	x	-	Espanhol
Racing	-	x	-	Bétis
R. Madrid	-	x	-	Valladolid
Deportivo	-	x	-	At. Madrid
Sporting	-	x	-	Valência
Maiorca	-	x	-	Almería

Classificação

Barcelona	29	23	3	3	72
R. Madrid	29	21	3	5	66
Sevilla	29	17	6	6	57
Villareal	29	13	9	7	18
Valência	29	13	7	9	46
Málaga	29	12	7	10	43
At. Madrid	29	12	7	10	43
Deportivo	29	12	7	10	43
Valladolid	29	12	3	14	39
Racing	29	9	9	11	36
At. Bilbao	29	9	7	13	34
Almería	29	9	7	13	34
Sporting	29	11	0	18	33
Osasuna	29	7	11	11	32
Maiorca	29	8	8	13	32
Bétis	29	7	10	12	31
Getafe	25	7	10	12	31
Recreativo	29	7	9	13	30
Numancia	29	8	3	18	27
Espanhol	29	5	10	14	25

Campeonato Italiano:

31ª Jornada

Génova	-	x	-	Juventus
Fiorentina	-	x	-	Cagliari
Reggina	-	x	-	Udinese
Lazio	-	x	-	Roma
Torino	-	x	-	Catania
Lecce	-	x	-	Sampdoria
Nápoles	-	x	-	Atalanta
Bolonha	-	x	-	Siena
Inter	-	x	-	Palermo
C. Verona	-	x	-	Milan

Classificação

Inter	30	22	6	2	72
Juventus	30	19	6	5	63
Milan	30	17	7	6	58
Génova	30	15	9	6	54
Fiorentina	30	16	4	10	52
Roma	30	14	7	9	49
Cagliari	30	13	6	11	45
Palermo	30	14	3	13	45
Atalanta	30	12	4	14	40
Lazio	30	11	5	14	38
Nápoles	30	10	8	12	38
Catania	30	10	7	13	37
Sampdoria	30	9	10	11	37
Udinese	30	9	9	12	36
Siena	30	9	7	14	34
C. Verona	30	7	10	13	31
Bolonha	30	7	8	15	39
Torino	30	5	9	16	24
Lecce	30	4	12	14	24
Reggina	30	3	11	16	20

# LAUDRUP: Classe e Imaginação

Quando Di Stefano decidiu terminar a carreira, olhou para a bola, instrumento da sua arte, e disse-lhe singelamente: “Gracias Vieia”. Laudrup resolveu parar aos 34 anos, quando ainda passeava classe. Jogou ao lado de Platini, Boniek, Scirea, Romário e muitos outros monstros. Com ele, retirou-se uma parte do futebol europeu dos anos ‘80/’90.

Texto: Redacção  
Foto: Lusa  
Comente por SMS 8415152 / 821115

Um jogador chega ao fim da sua viagem terrena pelos relevados sentindo-se diferente. Mais difícil que aceitar que chegou a hora de colocar fim à carreira, é escolher o momento certo para o fazer. Em geral, o treinador é o primeiro a descobrir que chegou a hora, e o jogador é o último a aceitar esse designio. Quando sucede o contrário, é o jogador que descobre com mestria o momento certo de abandonar, deixando ainda a sua estrela a brilhar bem alto no firmamento futebolístico. Não faltam exemplos de quem soube, ou não soube, melhor colocar a sua estrela na hora do abandono.

Em Março de 92, estava Laudrup em Praga com o Barcelona para um jogo da Taça dos Campeões, quando disse que queria parar de jogar aos 30 anos. “Quero viver outras coisas e não demasiado velho. Estou a ficar cansado. Todos os dias um avião, um hotel, o treinador, o jogo. Nunca farei como Morten Olsen, que só parou aos 39. Mas quero continuar a jogar por prazer, a baixo nível”.

Passaram-se os anos. Depois de deslumbrar a Catalunha, ainda passou classe duas épocas no Real Madrid de Valdano, para quem Laudrup “parece ter olhos em todo o corpo”. Com quase 32 anos, deixou as tempestades do futebol espanhol e, cumprindo o plano revelado naquela conversa em Praga, foi jogar para o Japão. “Depois de 13 anos em Itália e em Espanha, buscava um pouco de tranquilidade. Encontrei-a, mas o nível do jogo não me entusiasmava. Senti que amo tanto o futebol que não podia passar os últimos dias assim, só à espera do fim. Faltava-me adrenalina. Comecei a pensar no Mundial e decidi acabar jogando ao mais alto nível.”

Na mesma altura, Morten Olsen, o homem que jogou até ao último segundo das suas forças e foi o grande “capitão” da selecção dinamarquesa que em ‘84, com Elkajer, Lerby e, claro, Laudrup, assombrou a Europa, era eleito novo treinador do Ajax. Sorriu quando soube da decisão de Laudrup, e logo convidou o príncipe dinamarquês a viajar para a Holanda.

Depois de Itália, onde conviveu, na Juventus, com Michel Platini, para quem Laudrup era “o melhor jogador do mundo... nos treinos”, e de Espanha, decidiu, com a França-98 no horizonnte, escrever no Ajax as últimas páginas do seu livro futebolístico. Uma história ilustrada pela sua classe e elegância no trato da bola. Quis o destino, porém, que ficasse afastado da maior conquista do futebol dinamarquês, quando em ‘92, devido a um diferendo com o seleccionador Richard Moller Nielsen, recusou a selecção e não abraçou o título europeu conquistado na Suécia.

Cruyff considera que os anos ‘90 são um trono sem rei, digno sucessor da monarquia de Di Stefano, Pelé e Maradona. Para o mago holandês, rei dos anos ‘70, Laudrup, que foi seu jogador no Barcelona durante quatro épocas, poderia ter sido, com a sua incrível técnica e visão de jogo, o rei da última década do século. Faltou-lhe ter nascido na América do Sul, crescendo a jogar na rua ou num baldio, longe do conforto da vida na Europa, que



condiciona o emergir do génio natural escondido dentro do verdadeiro jogador de elite. Laudrup nunca aplicou no seu jogo o instinto de sobrevivência que os meninos aprendem nas ruas do Brasil ou da Argentina. Essa classe de jogadores não se fabrica, nasce naturalmente. “Laudrup foi um grande jogador, quando podia ter sido o número um”, sentencia Cruyff.

Laudrup soube sair de cena no momento certo, abandonando a sua estrela num local bem visível e brilhante na constelação dos grandes do futebol. A dinastia continua. Depois dele e do seu pai Finn Laudrup, antiga glória do Rapid Viena, a herança continua no talento do irmão Brian, 29 anos, com mais velocidade, porém menos classe e imaginação. @

## Já sabem quem é o FCP

Texto: Redacção  
Foto: Lusa  
Comente por SMS 8415152 / 821115

O FC Porto empatou a duas bolas em Old Trafford, frente aos campeões europeus e mundiais, numa partida de demonstração de grande qualidade por parte dos comandados de Jesualdo Ferreira. Rodríguez abriu o marcador aos 4 minutos, mas Rooney (aproveitando um erro gravíssimo de Bru-

no Alves) e Tevez deram a volta ao resultado, com Mariano González a seis minutos do final do jogo a repor a igualdade e a justiça no marcador.

### O Submarino amarelo não foi ao fundo

Os comandados de Arsène Wenger registaram um empate a uma bola na deslocação ao El Madrigal,

que abre boas perspectivas à equipa inglesa para o encontro da segunda mão em Londres. Apesar de ter estado em desvantagem, com Marcos Senna a abrir o activo logo aos 10 minutos, a equipa espanhola permitiu o empate, assinado por Adebayor. @

PS: Até ao fecho desta edição ainda estavam a ser jogados os jogos Barça vs Bayern e Liverpool vs Chelsea



Quartos-de-final 1ª mão				
Villareal	1	x	1	Arsenal
Man. United	2	x	2	FC Porto

a quase metade do preço.





Piloto britânico, em Brawn GP, foi declarado vencedor do Grande Prémio da Malásia de Fórmula 1, interrompido à passagem da 32.<sup>a</sup> das 56 voltas previstas, devido a uma forte bátega de água, que tornou impossível concluir a corrida. Os alemães Nick Heidfeld (BMW) e Timo Glock (Toyota) completaram o pódio.

# Fórmula 1: Button vence corrida interrompida a meio

O britânico Jensen Button (Brawn GP) venceu o Grande Prémio da Malásia em Fórmula 1, uma corrida que foi interrompida quando decorria a 33.<sup>a</sup> de 56 voltas. A interrupção da prova deveu-se à forte chuva que caiu no circuito de Sepang. Como não foram percorridas 75 por cento das voltas (mas mais de 50 por cento), os pilotos receberam apenas metade dos pontos.



Texto: Revista Automotor  
Foto: Google.com  
Comente por SMS 8415152 / 821115

Button conseguiu, assim, a segunda vitória consecutiva da época, algo inédito na sua carreira, embora desta vez receba apenas cinco pontos. Desde 1991, no Grande Prémio da Austrália, que não era atribuída apenas metade da pontuação. No segundo lugar de uma corrida muito movimentada até à interrupção forçada ficou o alemão Nick Heidfeld (BMW Sauber), seguido pelo com-

patriota Timo Glock (Toyota). Jarno Trulli (Toyota), Rubens Barrichello (Brawn GP), Mark Webber (Red Bull), Lewis Hamilton (McLaren-Mercedes) e Nico Rosberg (Williams) completam os lugares pontuáveis. Nas 32 voltas que foram completadas, até à entrada do "safety car" em pista e a amostragem da bandeira vermelha (sinal de interrupção da prova), a corrida foi muito interessante. Button saiu da "pole position", mas na partida foi ultrapassado

por Nico Rosberg (Williams). Logo no início da corrida abundaram as ultrapassagens e as trocas de posições entre pilotos. A chuva entrou depois em cena, tornando a corrida ainda mais imprevisível. Os pilotos tiveram de ir às boxes mais do que uma vez (alternando entre pneus para chuva intensa e intermédios), até que à 33.<sup>a</sup> volta, já depois da entrada em pista do "safety car", os carros foram mandados parar, porque era impossível conduzir naquelas

condições.

O reatamento da corrida ainda chegou a ser ponderado, mas os comissários acabaram por dar por terminada a prova, distribuindo apenas metade dos pontos, já que foram cumpridas mais de 50 por cento das voltas, mas menos de 75 por cento. A falta de luminosidade também terá contribuído para a decisão, já que a corrida se iniciou às 17h locais.

Mundial de pilotos		Mundial de construtores	
1.º	Jenson Button (GBR), 15 pts	1.º	Brawn, 25 pts
2.º	Rubens Barrichello (BRA), 10	2.º	Toyota, 16,5
3.º	Jarno Trulli (ITA), 8,5	3.º	BMW Sauber, 4
4.º	Timo Glock (GER), 8	4.º	Renault, 4
5.º	Nick Heidfeld (GER), 4	5.º	Williams, 3,5
6.º	Fernando Alonso (ESP), 4	6.º	Toro Rosso, 3
7.º	Nico Rosberg (GER), 3,5	7.º	Red Bull, 1,5
8.º	Mark Webber (AUS), 1,5	8.º	McLaren-Mercedes, 1
9.º	Sébastien Buemi (SUI), 2		
10.º	Lewis Hamilton (GBR), 1		
11.º	Sébastien Bourdais (FRA), 1		

## MALÁSIA FOI A QUINTA CORRIDA A DAR APENAS METADE DOS PONTOS

O Grande Prémio da Malásia foi interrompido à 33.<sup>a</sup> volta de 56 e, por isso, os oito primeiros receberam apenas metade dos pontos. Esta foi a quinta vez na história da Fórmula 1 que os pilotos não ganharam a totalidade dos pontos. As outras quatro foram:

### ESPAÑA 1975

A corrida no circuito de Montjuic, em Barcelona, foi interrompida após 29 de 75 voltas, quando o alemão Rolf Stommeler (Lola) se despiçou contra a multidão, causando a morte a cinco espectadores. Foi nesta corrida que a italiana Lella Lombardi se tornou a primeira mulher a pontuar - conquistou meio ponto pelo sexto lugar e nunca mais uma mulher voltou a pontuar na F1.

### ÁUSTRIA 1975

Esta prova foi parada à 29.<sup>a</sup> de 54 voltas, por causa da chuva, e o italiano Vittorio Brambilla conseguiu a única vitória da sua carreira.

### MÓNACO 1984

Foi também a chuva a motivar a interrupção da corrida na 31.<sup>a</sup> de 77 voltas. Prost foi o vencedor, mas acabaria por perder o título por meio ponto para Niki Lauda, apesar de nesse ano ter vencido mais corridas.

### AUSTRÁLIA 1991

A última corrida dessa temporada foi parada à 14.<sup>a</sup> de 81 voltas, também por causa de fortes chuvadas. Ayrton Senna foi o vencedor. O italiano Gianni Morbidelli ganhou meio ponto nesta prova e só em 1994 conseguiu ganhar um ponto inteiro.

## EMPRESA DO RAMO DE ALUGUER DE MÁQUINAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS ADMITE

- Bate-chapa sénior;
- Mecânico sénior de pesados e máquinas para construção Civil e Obras Públicas;
- Eletricista auto sénior;
- Gruista de gruas telescópicas / móveis;
- Fiel de Armazém, com mínimo 10 anos de experiência em peças electro-auto.

Entregar o CV na sede da empresa, AV. Amílcar Cabral n.º 333, Lote I 220, parcela 803, Machava-Matola ou por email - svctcs@gmail.com

Quer comprar casa nova?  
Não consegue vender carro usado?

Anuncie na maior montra de classificados polo : 847660300





# O Moçambique Jazz Festival está à porta!

Está tudo a postos para se realizar o maior festival de música jazz no nosso país. Artistas confirmados, segurança assegurada, palco, som e luzes estão a ser montados e todos os pormenores estão a ser vistos para um grandioso evento.

## As surpresas do festival



Esta edição do Moçambique Jazz Festival surpreenderá ainda mais os espectadores. Ao já luxuoso leque de artistas foram acrescentadas mais duas figuras que se destacam no ritmo jazz, na África do Sul e não só: Hugh Masekela e Zamajobe.

**HUGH MASEKELA:** O poder da experiência em palco: figura lendária do jazz sul-africano, Hugh tem uma vasta experiência e história inconfundível. A sua carreira conta com mais de trinta discos editados. Tocando trompete, ele tem feito fusão do jazz com vários ritmos, sendo o mais destacável o ritmo sul-africano. Entretanto, o Pop, R&B, Afropop são marcas sempre presentes nos seus álbuns. Conhecido como homem eléctrico em palco, aliás, já provou isso nas inúmeras vezes que esteve com a plateia

moçambicana, Hugh Masekela é dos artistas que estuda e oferece o que os espectadores esperam e dele anseiam. Ao longo da sua carreira trabalhou com muitos músicos, desde os africanos, americanos e europeus.

**ZAMAJOBE:** Jovem talentosa, Zamajobe é uma referência incontornável no ritmo de jazz. Simples e hu-

milde, ela canta o que lhe vai na alma. Por exemplo, o seu desejo que manifesta através das composições presentes nos seus dois álbuns é que se adopte no local urbano, o modelo de vida de simplicidade e honestidade, na cidade. O seu primeiro álbum, Nadwo Yami, veio ao mundo em 2006. Um trabalho para o qual contou com os préstimos do compositor e produtor Erik Paliami.

Em 2008, reapareceu com mais um disco, suave que muito se assemelha ao característico estilo de Glória Brosman, Judith Sephuma. É um jazz cool que tanto pode embalar, assim como despertar. Isso tudo está patente no disco Ndoni Yamanzi. Jovem, promissora, Zamajobe será uma das surpresas agradáveis do Moçambique Jazz Festival.



## Teremos mais de 400 Homens de segurança

— Nelson Camal, 99 FM

A equipa de produção, na figura de Nelson Camal, da 99 FM, confirma a existência durante o festival de jazz de um forte dispositivo de segurança.

São ao todo cerca de 400 homens que espalhados pelo quarteirão do Parque dos Continuadores, interiores do recinto do festival e áreas diversas, vão garantir a segurança.

“Já está tudo tratado para que haja segurança em peso no festival. Teremos cerca de 400 homens, dos quais cinquenta da Polícia da República de Moçambique, cento e cinquenta da empresa de segurança privada

Rangers e o restante Polícia Municipal com segurança à paisana misturada”.

Para permitir melhor organização no ingresso e evitar enchentes, Nelson Camal afirma que os portões vão abrir cedo: “Não queremos criar climas que propiciem enchentes nos locais de acesso ao recinto do festival. Por isso, vamos abrir os portões uma hora e meia antes. Na sexta-feira, os portões estarão abertos a partir das 17h30. No Sábado abriremos os portões às 13h30. Acreditamos que assim, as pessoas vão chegando muito antes e não precisarão de esperar longas horas para entrar”.

*É já nesta sexta-feira que todos os caminhos vão dar ao Parque dos Continuadores para testemunhar, durante dois dias, a realização de um dos maiores eventos musicais do País. É a segunda edição do Moçambique Jazz Festival, trazido pela mcel, que já está a ser tema de conversa pelo País e não só, num misto de ansiedade e expectativa.*

## A segurança está garantida para todos que vierem ao Festival

— Robbie Bailey, equipa de produção

Robbie Bailey é um dos membros da produção do festival, da parte da esp Afrika, com vasta experiência em eventos desta envergadura com particular destaque para o Cape Town Jazz Festival: “As obras de remodelação do Parque dos Continuadores estão a decorrer a um ritmo muito bom. Uma das principais preocupações nossas é a garantia da segurança dentro e fora do local do festival. Por isso, algumas avenidas adjacentes ao parque serão fechadas, permitindo melhor circulação e controlo do tráfego.

A Avenida Mao Tsé Tung servirá de saída dos espectadores, enquanto a entrada para o recinto do festival será pelo lado da avenida Armando Tivane. Na Mártires da Machava, junto das TDM haverá uma entrada

para os convidados VIP, podendo estes estacionar os seus carros num lugar cómodo. Durante o festival, uma ambulância e carro dos bombeiros estarão disponíveis para qualquer eventualidade. Quanto à pista de atletismo será protegida para que não seja danificada. As pessoas poderão, se o pretenderem, trazer cadeiras para sentarem e se sentirem à vontade”, explica Robbie Bailey.

“Contactamos o Município de Maputo, para que nos conceda o direito de isolar e vedar algumas avenidas que serão reservadas para o trânsito e estacionamento de carros dos que virão para o festival de jazz. Dentro do Parque teremos uma zona reservada à comercialização de bebidas e comidas. Isso será num canto para permitir maior movimentação das

pessoas. Teremos bebida em lata e copos plásticos. Como medidas de segurança e prevenção, teremos extintores e outras medidas secretas que fazem parte de um festival dessa grandeza. Não serão permitidas entradas de bebidas, garrafas e outros objectos que atentem a segurança das pessoas. Em termos de som, será usado no festival o novo sistema de som que foca e centraliza-se no centro dos espectadores. Por tal, a segurança quanto à poluição sonora está garantida para a vizinhança do Parque que receava poder sofrer por causa do som. No recinto do festival irão circular agentes de lei e ordem, alguns devidamente identificados e outros à paisana, garantindo a segurança dos cerca de oito mil espectadores que são esperados por noite”, promete ainda Robbie Bailey.

## Homenagem ao género de música que mais influenciou os tempos modernos

Para além dos dois dias do Festival, a organização preparou um vasto leque de iniciativas ao género Jazz, que é uma incontestável influência sobre outros géneros de música que marcam os tempos modernos, desde o blues, rock e até mesmo o estilo “afro” que tanto tem notabilizado a música africana além-fronteiras.

Entre estas iniciativas, conta-se também um livro especialmente produzido para a 2ª edição do Moçambique Jazz Festival, que

contém histórias e factos interessantes sobre 10 clássicos deste género de música, como Duke Ellington, Louis Armstrong, Billy Holiday, Ella Fitzgerald, Thelonius Monk, Dizzy Gillespie, Nat “King” Cole, Charlie Parker, Miles Davis e John Coltrane.

Este livro é indispensável para os amantes e curiosos do Jazz e está disponível em exclusivo aos clientes que participarem nas promoções que a mcel está a levar a cabo sobre o Moçambique Jazz Festival.

## Bilhetes já estão à venda nas lojas mcel

A segunda edição de Moçambique Jazz Festival proporcionado pela mcel, foi concebida a contar com o bem estar dos espectadores. Por isso, a venda de bilhetes começou desde a semana passada, por forma a permitir que as pessoas não sofram nos dias dos concertos.

Para adquirir bilhetes, basta dirigir-se às lojas da mcel no Maputo Shopping Center, Alto-Maé, Sede e outros locais devidamente publicitados. Estão também a decorrer promoções de bilhetes, levadas a cabo para a mcel, para quem comprar um giro de 600 nos locais de promoção, anunciados diariamente na rádio 99fm. A mcel introduziu ainda uma forma inovadora de aquisição de bilhetes, via sms, para os seus clientes que tenham aderido aos serviços Blackberry e 3G. Esta inovação permite que o cliente com um destes serviços possa, com toda a comodidade e segurança, enviar um sms e receber de volta um código de compra, no telemóvel. No prazo de 48 horas, o cliente receberá então no seu domicílio o seu bilhete e ainda um exemplar do livro 10 CLÁSSICOS DO JAZZ.

Portanto se ainda não o fez, adquira já o seu bilhete para o Moçambique Jazz Festival, que promete ser mais um acontecimento memorável, repleto de emoções, boa música e acima de tudo, uma celebração da Cultura.





O gabinete de relações públicas da Sony emitiu um comunicado dirigido aos Media, em que insinuava que a Nintendo DSi “é para crianças”, ao passo que a Playstation Portable (PSP) é para vencedores. O comunicado foi publicado pelo site Engadget, tendo sido depois recuperado por diversos blogues de todo o mundo, que criticaram o tom do comunicado da multinacional.

## Busca por voz é “positivo para o negócio”, diz Google

*O vice-presidente do Google, Vic Gundotra, apontou na conferência Web 2.0, em São Francisco (EUA), que “a busca por voz é uma nova forma de procura e isso é positivo para o negócio” da Internet móvel.*



Gundotra mostrou um protótipo das aplicações do Gmail (correio electrónico do Google) para dispositivos móveis que funcionarão no BlackBerry e nos dispositivos com sistema operativo Android, avançou o El Mundo.

O vice-presidente disse que acompanhava diariamente as buscas por voz e assegurou que os números eram “impressionantes”. No entanto, reconheceu que a ferramenta “não é muito útil nos primeiros dias”, fazendo referência

às queixas sobre a dificuldade de reconhecer certos sotaques americanos.

“A busca por voz poderá ser um elemento diferenciador se funcionar bem”, apontou o editor da SearchEngineLand, Greg Sterling. “Estabelecerá a diferença com outras companhias, como Yahoo! ou Microsoft”, acrescentou.

A Google assegurou ainda que os seus engenheiros estão a “trabalhar arduamente” no Chrome para o Macintosh. / **Diário Digital**

## Navegador Web da Playstation 3 tem novas funcionalidades

“O update 2.70 do Firmware traz a funcionalidade de text chat que permite conversar com até 15 amigos na Playstation Network”, afirmou o director de operações da Playstaton Network, Eric Lampel, no blogue oficial da Playstation. “Os utilizadores podem usar um teclado sem fios, um teclado no ecrã ou qualquer dispositivo compatível”, acrescentou. Após configurar uma sala de chat, os utilizadores seleccionam contactos a partir da sua lista e convidam-nos a entrar. Um ícone que surge no canto do ecrã indicamos que somos bem-vindos a entrar em salas de conversação, avança o El Mundo. O novo equalizador dinâmico para música reduz a diferença de volume entre faixas. A funcionalidade

vem responder ao problema que a plataforma apresentava, quando gerava mudanças bruscas de volume na reprodução de música.

Também é agora possível utilizar as funções de texto “copy” e “paste” (copiar e colar) através do navegador, bem como enviar arquivos com até 3 Mb nas mensagens trocadas.

Paralelamente, a nova versão permite obter mais informações sobre jogos descarregados através do ícone “busca na Internet”, que procura informação na rede.

Os utilizadores polacos, gregos, checos, eslovacos e turcos já podem fazer as actualizações necessárias para terem os caracteres do seu alfabeto na PS3.

/ **Diário Digital**

## TomTom paga direitos de patente à Microsoft

*A TomTom concordou em pagar à Microsoft para resolver um caso de infracção de patentes por tecnologias, que dura há quase dois meses. Por seu lado, a gigante de informática não pagará nada à fabricante de GPS para licenciar quatro patentes do Streets and Trips.*



Apesar de a quantia não ser divulgada, o resultado pode ter ramificações na comunidade de código aberto, que apresentou preocupações por a Microsoft iniciar o caso alegando o uso de

tecnologias prioritárias na versão de Linux usada pelos navegadores da TomTom. As patentes do caso relacionam-se com as novas tecnologias dos aparelhos de navegação GPS e outras

funcionalidades de computadores, que a Microsoft teria licenciado para outras empresas, segundo um responsável da gigante de software. Na altura, o porta-voz da companhia holandesa de sistemas de navegação em GPS, Taco Titulaer, afirmou que a TomTom repudiava “a acusação e vamos fazer uma defesa vigorosa dos nossos produtos”, confirmando, no entanto, que a Microsoft teria dado conta do processo, através de correspondência, enviada para o departamento norte-americano da empresa.

“A TomTom é uma empresa altamente respeitada e importante”, disse, por sua vez, o representante da empresa de Steve Ballmer, declarando que a Microsoft esperava “resolver rapidamente a situação”, o que acabou por se confirmar.

/ **Diário Digital**





# www.verdade.co.mz



## online

- 1000 visitantes todos os dias
- Mais de 6740 visualizações diárias



Pela primeira vez será dirigido por uma mulher na cidade de Maputo. Trata-se de Berta Chissico, formada em Direito, que recentemente tomou posse como presidente da comissão da modalidade na Associação de Futebol da Cidade de Maputo (AFCM).

# A Obamania, versão Michelle, chegou à Europa

*Houve dois G20: um para discutir a crise económica, outro para discutir o estatuto de Michelle Obama enquanto ícone da moda. Michelle está a redefinir a imagem da primeira - dama.*

Texto: Kathleen Gomes/ "Público"  
Foto: Google.com  
Comente por SMS 8415152 / 821115

Michelle Obama e Carla Bruni-Sarkozy encontraram-se frente a frente esta sexta-feira e ambas sobreviveram. Era o momento pelo qual o mundo da moda mais ansiava e foi um anticlímax porque esteve longe do duelo anunciado pela imprensa (americana, mas sobretudo britânica). As fotografias de Michelle e Bruni posando lado a lado em Estrasburgo devem ter provocado muitos sorrisos amarelos - nenhuma vencedora clara, guarda-roupa pouco inspirado nos dois casos (estampado floral versus sobriedade pardacenta quando estávamos à espera de um estiloso versus chique), coisa que a mesma imprensa terá dificuldade em admitir porque o show deve continuar. A Obamania, versão Michelle, chegou à Europa (ou, pelo menos, ao Reino Unido).

Em 1961, John Kennedy ironizou que ele era "o homem que acompanhara Jacqueline Kennedy a Paris", numa célebre visita de Estado em que a mulher impressionara De Gaulle e os franceses. Barack Obama bem podia, agora, dizer o mesmo de Michelle, se o site do "Guardian" for indicador de alguma coisa: no dia anterior, duas das cinco histórias mais lidas do dia tinham a ver com Michelle.

Houve dois G20: um para discutir a pior crise económica mundial desde os anos '30, outro para discutir o estatuto de Michelle Obama enquanto ícone da moda. Dependendo de onde você, leitor, estava (a ler o "Financial Times" ou o blogue "Huffington Post"), a pergunta alarmante dessa cimeira era "será que os Estados Unidos e a Europa vão resolver as suas diferenças e chegar a acordo numa saída para a crise?" ou "será que Michelle Obama vai encontrar-se com a Rainha Isabel II de braços descobertos?"



## Estilo próprio

No dia em que Michelle e Barack aterraram em Londres (citação do "Guardian", esperemos que cheia de ironia: "Michelle Obama será sempre para o Terminal Harrods de Stansted o que Anita Ekberg é para a Fontana di Trevi"), Tina Brown, a mulher que consegue arrancar teorias culturais das mais pequenas frivolidades como algumas pessoas vêem o destino em borras de café, tentava explicar no seu blogue "The Daily Beast" porque é que os britânicos mal podiam esperar pela visita da primeira-dama americana: "Num país onde a maioria das mulheres dos políticos e deputadas do Parlamento são o equivalente estilístico de um divã tufado, a enérgica autoconfiança de Michelle, o seu glamour e amplo charme em termos demográficos parecem vibrante e do século XXI." Podemos chamar muita coisa a Margaret Thatcher e Cherie Blair, mas não ícones da moda. Nem é preciso especular que os britânicos gostariam de ter uma Michelle Obama, porque os próprios já admitiram: "Porque é que

o Reino Unido não tem uma Michelle Obama?", perguntava o "Sunday Times" há três semanas.

Aparentemente, pela mesma razão por que não tem um Barack Obama: esta é uma história que só podia ter acontecido na América. E, tal como Barack, a imprensa tem apontado precedentes - curiosamente, no Reino Unido Michelle tem sido comparada com uma americana, Jackie Kennedy, enquanto nos Estados Unidos foi declarada "a nova Diana" ("Huffington Post") - sem perceber que ela representa outra geração (pós-racial e pós-guerras culturais, como o marido) e tem um estilo próprio.

Michelle foi aclamada como a primeira mulher de um Presidente americano em quatro décadas a tornar-se um ícone de moda, mas, neste caso, a imprensa até foi modesta em relação ao seu pioneirismo. A verdade é que se pode dizer que ela é a primeira mulher de um Presidente americano a impor um estilo americano. Jackie Kennedy deslumbrou os franceses porque tinha um gosto e uma sensibilidade em que eles se reconhe-

ciam - era uma aristocrata que usava Chanel (e falava francês). O estilo de Michelle Obama é tão americano como o sari da mulher do primeiro-ministro Manmohan Singh é indiano: pragmático, confiante, otimista (saías e tops coloridos) sem ser ostentador. A imagem da nova primeira-dama americana não tem nada a ver com a imagem habitual das primeiras damas, ou das mulheres que trabalham em política, que variam entre os tailleurs rectangulares, o estilo executivo ou power dressing, a discrição (como se a primeira-dama preferisse que ninguém desse pela sua presença) e a indiferença de quem acha a moda uma coisa trivial (Hillary). A descrição do "Guardian" sobre o encontro da mulher do primeiro-ministro britânico com Michelle Obama em Londres é eloquente: "Enquanto Sarah Brown surgiu vestida como se fosse passar o dia no escritório, nas suas cores escuras e sólidas e collants opacos, as saías femininas de Michelle Obama e os seus detalhados casacos de malha dão-lhe a aparência de uma mulher a tomar café com amigas."

## Look acessível

Carla Bruni-Sarkozy é a prova de como existe uma regra não-escrita sobre o vestuário das primeiras-damas: é notório que a "função" mudou a sua aparência, domesticou-a. A sua aparência é mais conscientemente o produto de uma dinastia - ela é uma mistura de Jackie Kennedy com uma princesinha - ao passo que Michelle Obama tem um look que parece acessível, alcançável (em última análise, qualquer mulher pode vestir-se como ela). Michelle foi a capa da "Vogue" americana de Março - a segunda primeira-dama americana a ter essa honra (ou reconhecimento). Como notou o "Washington Post", ao contrário de Hillary Clinton em Dezembro de 1998, o retrato de Michelle não tem nada de majestático ou imponente; ele capta uma espécie de informalidade descontraída (ninguém diria, mas a fotógrafa é Annie Leibovitz, que gosta tanto de superproduções). "Michelle Obama está na posição de se tornar na mais transformadora primeira-dama da história", anunciou a "Vogue", e não devia estar a pensar só no facto de ela ser mulher de Obama ou negra. "A sua elegância informal parece ter saído do seu próprio guarda-roupa, comprado com o seu salário", escreveu Tina Brown. Em tempos de recessão económica, em que o supérfluo é visto com maus olhos, e as elites são vistas com desconfiança pelo eleitorado, o facto de Michelle usar J. Crew (o equivalente americano ao Cortefiel espanhol), repetir acessórios apesar de mudar de roupa (alguém notou que ela usou quase sempre o mesmo colar de pérolas na sua visita londrina), ou "reciclar" peças que usara noutras ocasiões (aqueles sapatos já tinham andado na tomada de posse) ajuda a fixar a percepção pública de que ela é "real".

Misturar marcas Michelle Obama tem duas características que os árbitros da moda costumam admirar: uma tendência muito contemporânea para misturar marcas populares, de baixo ou médio custo, com roupas de designers; e uma naturalidade, um estilo pouco esforçado (perguntam em Paris: estar na moda



é parecer que isso não custa nada).

A sua imagem, coisa que costuma ser o véu de fumo quando envolve política, podia ter como legenda: "Autenticidade." Ela parece o resultado de um desejo de normalidade (e por isso não há uma Michelle antes e depois da Casa Branca, pelo menos na forma de vestir), de um sentido prático (Michelle tem consciência de que o casaco que usou por cima do vestido preto e vermelho na noite das eleições foi muito criticado, mas ela "tinha frio", como explicou numa entrevista), e das suas contingências físicas (o corpo atlético, e, sobretudo, a cor da pele - "a indústria da moda é esmagadoramente branca na sua visão do cliente", reconheceu recentemente Amy Larocca, jornalista de moda da "New York Magazine").

"Fashionistas" ou simples mães de família já começaram a enumerar as peças recorrentes do guarda-roupa de Michelle, como se fosse a versão adulta do catálogo da Barbie: casacos de malha justos ao corpo, casacos e vestidos siameses, saias rodadas. Claro que Michelle não tem culpa, ela é um ícone da moda acidental, mas uma parte do mundo não deixa de se mostrar perplexa com a canonização de alguém que é tão... normal. Há quem diga que é o canto-do-cisne da celebridade tal como a conhecemos (Michael Wolff, colunista da "Vanity Fair"), mas, pensando bem, é mais coerente, nos tempos que correm, do que o protocolo que proíbe as pessoas de tocar na Rainha da Inglaterra.





MIRAMAR *vodacom*

APRESENTAM

O novo programa  
que vai mexer com Moçambique



Em Maio, na TV MIRAMAR







“Qual é o seu programa de televisão favorito”  
responda por sms **8415152** ou **821115**  
ou para o e-mail: **averdademz@gmail.com**

CINEMA



Ciclo de Cinema Luis Buñuel Surreal



- Cinema Scala - Cine Clube Komba Kanema
- Sábado, dia 11 de Abril, 18h30.

Anjo Exterminador

Após uma extravagante e farta refeição, os convidados se sentem estranhamente incapazes de deixar a sala de jantar e, nos dias que se seguem, pouco a pouco, caem as máscaras de civilização e virtude e o grupo passa a viver como animais.



- Cinema Xenon
- Sexta à Quinta, 15h, 18h e 21h.

A Troca



Christine Collin (Angelina Jolie) é uma mãe que ora fervorosamente para que seu filho Walter (Gattlin Griffith) retorne para casa. O menino foi seqüestrado em uma manhã de sábado, após ela ter saído para trabalhar. Com a ajuda do reverendo Briegleb (John Malkovich) e após meses de buscas intensas, finalmente, a polícia encontra o garoto. Mas algo está errado e, em seu coração, Christine desconfia que ele não seja seu filho verdadeiro.

Revolutionary Road

- Cinema Gil Vicente
- Sexta à Quinta, 15h, 18h e 21h



Por Água Abaixo

- Cinema Xenon - Manhãs Mágicas
- Sabado e Domingo às 10h.



Concertos

- Gil Vicente Café-Bar
- Sexta, Dia 10 de Abril, às 22h30

Eyuphuro, ao vivo no Gil Vicente café-bar. Eyuphuro que em língua Macua significa Furação sempre se empenhou em manter os ritmos tradicionais da província de Nampula, sua terra natal, tais como o Tufo, Namahandga, Masepua, Djarimane, Morro e Chakacha, embora também se inspirem em estilos mais cosmopolitas da Ilha de Moçambique. Com Issufo Manuel (voz e percussao), Mahamudo (guitarra), Mafir (baixo), Belarmino (percussao) e Mussa (percussao).

- Festival de Música Clássica
- De 18 à 27 de Abril.

A Associação Kulungwana apresenta Concerto Jazz, com as participações de Yves Brouqui e Martin Jacobsen Quartet. Estarão em palco Stella Mendonça\_no Soprano, Mary Elizabeth Williams\_no Soprano, Gustavo Lopez no Manziitti\_Tenor, Sónia Mocumbi\_no Contralto e Joseph Walsh\_no Piano.

Programação

Gala, dia 18 de Abril 2009, no Teatro Avenida às 20h30. Concertos no Teatro Avenida, de 18 à 27 de Abril. Concerto de Jazz no CCFM, dia 24 de Abril às 22h00. Workshop no CCFM, dia 25 de Abril, das 10h00 às15h00.

■ SINAL ABERTO

Sexta às 17h00, Documentário: Terras de Lendas episódio 5. - TVM

Sexta às 18h30, Hora de Balanço 2009 directo. - TVM

Sexta às 21h00, Telenovela: Água na Boca episódio 96. - TVM

Sexta às 23h45, Pela Noite



Adentro: Conspiração no Pentágono. - TVM

Sábado às 08h30, Roda Viva.



- TVM

Sábado às 11h00, Agenda Desportiva. - TVM

Sábado às 21h50, Liga Portuguesa: FC Porto x Estrela da Amadora. - TVM



Sábado às 14h40, Moçambola em directo: Textáfrica x Maxaquene. - TVM

Domingo às 07h30, Ressonâncias. - TVM

Domingo às 21h35, Liga Espanhola. - TVM

■ SINAL FECHADO

Sexta às 22h20, American Dad. - FOX

Sexta às 00h44, Family Guy. - FOX

Sexta às 1h52, The pretender: Jarod faz-se passar por conse-lheiro sexual para investigar a agressão violenta a uma médica. Entretanto, Broots invoca toda a sua coragem para revelar os seus sentimentos a Miss Parker.. - FOX

Sexta às 09h22, A vida é injusta. - FOX

Sexta às 11h58, Moonlight. - FOX

Sexta às 12h42, Huff. - FOX

Sexta às 01h07, Stargate Atlantis. - FOX

Sábado às 22h37, John Doe. - FOX

Sábado às 07h06, Os escolhidos: Tom e Diana procuram uma pessoa que tem a capacidade de transformar em realidade os piores medos das pessoas. Dany pede ajuda a Shawn para conseguir uma injeção de promicina. Cassie leva Kyle até um livro onde se encontra uma profecia sobre Jordan Collier.. - FOX

Sábado às 15h21, Ossos. - FOX

Sábado às 16h51, The Listener. - FOX

Sábado às 17h36, Perdidos: Alguns sobreviventes do Oceanic Six debatem-se com a sua necessidade de voltar para a ilha... nas suas próprias condições.. - FOX

Sábado às 21h30, Las Vegas. - FOX

Sábado às 23h30/23h00 World Poker Tour. - FOX

Domingo às 02h04, Tilt 02h04. - FOX



Domingo às 03h34, Sextas sob pressão: Eric começa a ques-

tionar-se sobre o seu trabalho, enquanto Tami é simpática para Katie McCoy. Julie e Matt juntam-se outra vez. Riggins e Billy planeiam um esquema para ganhar dinheiro, o que deixa Lyla preocupada. - FOX

Domingo às 08h15, Futurama. - FOX

Domingo às 15h21, A Unidade: Uma mulher misteriosa aparece na sede de Aerodyne. Kim encontra-se finalmente com os seus filhos.. - FOX

Domingo às 16h51, Especial Matthew Fox. - FOX

Sexta às 20h30, The Hitcher . Com Sean Bean, Sophia Bush. (2007) Dave Meyers. - MNET

Sábado às 20h00, Skouspel Plus. Com Juanita Du Plessis,



Theuns Jordaan, Kurt Darren and Nicholis Louw. - MNET

Domingo às 20h00, Juno. Ellen Page, Jennifer Garner. (2007) Jason Reitman. - MNET

Sexta às 9h00, Rugby Super 14: Blues v Lions. - Supersport 1

Sexta às 11h35, Rugby Super 14: Western Force v Hurricanes. - Supersport 1

Sexta às 21h30, Campeonato Português em futebol: P Ferreira v V Guimarães. - Supersport Maximo

Sábado às 7h15, Rugby Super 14: Highlanders v Reds. - Supersport 1

Sábado às 9h30, Rugby Super 14: Brumbies v Stormers. - Supersport 1

Sábado às 15h55, Campeonato Inglês em futebol: Wigan Athletic v Arsenal. - Supersport 3

Sábado às 19h30, Campeonato Sul Africano em futebol: QF 1: Pretoria Univ v Bloemfontein Celtic. Supersport 4

Sábado às 15h55, Campeonato Inglês em futebol: Sunderland v Manchester Utd. - Supersport 5

Sábado às 13h30, Campeonato Inglês em futebol: Liverpool v Blackburn Rovers (Hd) . - Supersport 7

Sábado às 15h45, Campeonato Inglês em futebol: Chelsea v Bolton Wanderers. - Supersport 7

Sábado às 18h00, Campeonato Inglês em futebol: Stoke City v Newcastle Utd. - Supersport 7

Sábado às 19h00, Campeonato Português em futebol: Sporting v Naval - Supersport Maximo

Sábado às 22h00, Campeonato Português em futebol: FC Porto v E Amadora. - Supersport Maximo

Domingo 14h30, Campeonato Inglês em futebol: Premier League: Aston Villa v Everton. - Supersport 3

Domingo 16h30, Campeonato Sul Africano: Moroka Swallows v Maritzburg Utd. - Supersport 4

Domingo 17h00, Campeonato Inglês em futebol: Premier League: Manchester City v Fulham (Hd). - Supersport 7

Domingo 19h00, Campeonato Inglês em futebol: Aston Villa v Everton. - Supersport Maximo



HORÓSCOPO - Previsão de 11.04 à 17.04



carneiro

Novos contactos sociais poderão ser a sua oportunidade para semear o terreno para um futuro profissional mais promissor. Aproveite bem esta semana pois vai sentir-se cheio de confiança



gémeos

Vai sentir menos concentração para as actividades diárias e rotineiras no local de trabalho. A sua atenção vai estar mais voltada para o convívio social e estar fechado não vai ser fácil durante este períodos.



leão

Está na altura de lutar pelos seus direitos e interesses profissionais. Se durante muito tempo sentiu que não lhe davam o devido valor pelo trabalho realizado, esta é a altura de repensar e, quem sabe, alterar o rumo das coisas.



balança

É possível que venha a sentir alguma falta de vontade em se envolver com os assuntos do trabalho e da sua carreira profissional. Provavelmente sente-se esgotado e com poucas forças para continuar a investir na sua actividade profissional



sagitário

Poderá existir muitas confusões e enganos quanto às decisões que poderá ter que tomar. Se sente que não se encontra em condições de tomar decisões será melhor aguardar e pensar melhor quanto ao que tem de fazer.



aquário

Se tiver a ocorrer partilhas ou assuntos que envolvam bens materiais, este não é o melhor período para tomar decisões. Poderão surgir algumas confusões e mal entendidos. Aproveite esta fase para consolidar alguns projectos e actividades que gostaria de ver iniciadas.



toouro

Boa capacidade intuitiva para o investimento, no entanto cuidado com as precipitações. Se pretender envolver-se numa nova actividade, é aconselhável buscar a opinião de alguém mais experiente.



caranguejo

Não procure impor aos outros as suas ideias e opiniões. Os seus colegas estão disposto a ouvi-lo mas se percebem que apenas está a querer ditar as leis de forma egoísta, pode perder o seu apoio. Procure não argumentar demasiado apenas para levar avante os seus desejos.



virgem

Nesta semana o mundo do trabalho vai estar no centro das suas atenções. Muito possivelmente vai passar muito tempo no local de trabalho em detrimento do seu lar. Eficiência e dedicação vão estar na ordem da semana



escorpião

Pode ocorrer alguma desconcentração na sua actividade profissional. Saiba separar as várias áreas da sua vida para que umas não interfiram com as outras. Como esta semana tende a ser um pouco tensa é provável que sinta um certo desconforto ou desanimo no seu local de trabalho.



capricórnio

É possível que sinta vontade de gastar dinheiro e comprar coisas para si assim como mimar com presentes as pessoas que gosta. Cuidado para não despendar mais do que aquilo que pode ou que deve, de resto é sempre bom dar um pouco de si aos outros.



peixes

A sua intuição e perspicácia vão estar boas durante este período. Possível surgimento de uma contenda no local de trabalho que terá todas as possibilidades de resolver se uma forma franca e diplomata.



O Moçambique Jazz Festival vai incendiar Maputo com o seu segundo festival anual, trazendo, mais uma vez, lendas da música internacional, como Spyro Gyra e Norman Brown. De Mocambique Stewart Sukuma, The Moreira Project, Mingas, Lizha James, Wazimbo, Jorge Domingos, Nanando, Banda Nondje e a Banda Statelite Matola Jazz Band.



# Sopa de palavras

I  
A  
I  
L  
O  
C  
O  
G  
S  
P  
I  
H  
P  
M  
I  
L  
G  
O  
S  
M  
I  
D  
D  
A  
N  
E  
D  
P  
E

C  
I  
N  
E  
G  
H  
B  
C  
L  
L  
I  
E  
R  
G  
J  
D  
Z  
A  
E  
L  
O  
C  
S  
R  
P  
Z  
H  
Z  
H  
E  
D  
L  
O  
H  
E  
C  
P  
T  
O  
T  
H  
O  
A  
F  
P  
U  
A  
R  
N  
L  
N  
I  
H  
J  
B  
N  
G  
C  
A  
T  
R  
A  
M  
N  
B  
M  
G  
M  
C  
I  
A  
B  
C  
T  
I  
A  
O  
G  
S  
D  
I  
S  
O  
U  
A  
I  
B  
P  
U  
U  
V  
A  
I  
L  
S  
P  
N  
L  
I  
C  
L  
I  
O  
Z  
C  
H  
U  
R  
A  
G  
A  
T  
P  
L  
I  
I  
E  
M  
H  
T  
O  
O  
F  
L  
L  
R  
O  
A  
F  
C  
T  
H  
P  
J  
H  
J  
R  
Z  
P  
M  
A  
S  
I  
E  
D  
Z  
L  
G  
L  
L  
I  
B  
O  
S  
H  
A  
C  
O  
F  
E  
R  
A  
D  
N  
S  
O  
G  
A  
F  
O  
C  
I  
N  
O  
Z  
R  
I  
O  
A  
B  
T  
I  
I  
H  
S  
M  
R  
I  
V  
M  
I  
D  
J  
S  
G  
C  
V  
M  
T  
A  
U  
O  
J  
I  
R  
F  
R  
A  
R  
V  
E  
D  
Z  
A  
E  
A  
D  
F  
E  
N  
I  
V  
D  
O  
S  
A  
A  
P  
M  
H  
C  
S  
L  
L  
T  
O  
C  
B  
H  
H  
Z  
A  
N  
E  
T  
R  
E  
P  
F  
I  
U  
S  
T  
J  
L  
J  
A  
P  
B  
Z  
D  
P  
O  
A  
H  
T  
C  
A  
R  
H  
O  
L  
O  
T  
U  
R  
I  
D  
O  
E  
C  
I  
B  
H  
G  
O  
L  
F  
I  
A  
D  
D  
L  
R  
A  
Z  
A  
E

ALJOFAINA  
ALTINGATO  
CELIBATO  
COMPRÁVEL  
COTARI  
CROMIDROSE  
DAVANDITO  
ESFRALDAR  
HIPOCOLIA  
HOLOTÚRIDO

JUTAICICA  
LAMBARAZ  
LITAGOGO  
LOBA  
NARGUILÉ  
OCASIÃO  
ONICÓFAGO  
PICHORRA  
PILOSIDADE  
UMBU

R D O P  
M A M U  
O U N M  
J I I F  
P H M C  
S O O Z  
I M A E  
P R D A

## SUDOKU

		1		6			4	5
	9	6		1	4			8
8					3		2	
2			1			4	6	
	6	9			2			7
	3		4					2
1			6	2		3	7	
9	4			5		8		

								3
		9	2		5	4		
8		2			3	9		7
	9			3		8	6	2
		4				3		
3	6	8		7			5	
9		3	5			6		8
		6	7		9	2		
2								





# *Txopela*

*para o*

TODOS OS DIAS TXOPELA (TÁXI)  
DISPONÍVEL PARA SI DENTRO DA CIDADE  
DE MAPUTO E ARREDORES  
CUSTO 20,00 MT / KM



**ADQUIRA JÁ UM BILHETE E GARANTA PARA SI E PARA  
A SUA COMPANHIA UMA PASSAGEM DE IDA E VOLTA**

**VAI COM OS TEUS "SÓCIOS" LIGA JÁ PARA  
+258 82 3831380 OU +258 7932560**